



CURSO BACHARELADO EM AGRONOMIA

**Instituto Federal Goiano – Campus Morrinhos, 25 anos de criação:
Parte 1**

Gabriela Araújo Martins

Morrinhos, GO

2022

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL GOIANO – CAMPUS MORRINHOS
CURSO BACHARELADO EM AGRONOMIA

Instituto Federal Goiano – Campus Morrinhos, 25 anos de criação:
Parte 1

GABRIELA ARAÚJO MARTINS

**Trabalho de conclusão de curso
apresentado ao Instituto Federal Goiano
– *Campus Morrinhos*, como requisito
parcial para a obtenção do Grau de
Bacharel em Agronomia.**

**Orientador: Prof. Dr. Rodrigo Vieira da
Silva**

**Morrinhos – GO
Março, 2022**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema Integrado de Bibliotecas – SIBI/IF Goiano Campus Morrinhos

M836i Martins, Gabriela Araújo
Instituto Federal Goiano - Campus Morrinhos, 25 anos de criação: parte 1/
Gabriela Araújo Martins – Morrinhos, GO: IF Goiano, 2022.
56 f. : il.color.

Orientador: Dr. Rodrigo Vieira da Silva
Trabalho de conclusão de curso (graduação) – Instituto Federal Goiano
Campus Morrinhos, Bacharel em Agronomia, 2022.

I. Ensino profissional. 2. Educação. 3. Rede Federal - história. 4. Goiás
(estado). I. Silva, Rodrigo Vieira. II. Instituto Federal Goiano. III. Título.

CDU 377:93

TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR PRODUÇÕES TÉCNICO-CIENTÍFICAS NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DO IF GOIANO

Com base no disposto na Lei Federal nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998, AUTORIZO o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano a disponibilizar gratuitamente o documento em formato digital no Repositório Institucional do IF Goiano (RIIF Goiano), sem ressarcimento de direitos autorais, conforme permissão assinada abaixo, para fins de leitura, download e impressão, a título de divulgação da produção técnico-científica no IF Goiano.

IDENTIFICAÇÃO DA PRODUÇÃO TÉCNICO-CIENTÍFICA

- | | |
|--|---|
| <input type="checkbox"/> Tese (doutorado) | <input type="checkbox"/> Artigo científico |
| <input type="checkbox"/> Dissertação (mestrado) | <input type="checkbox"/> Capítulo de livro |
| <input type="checkbox"/> Monografia (especialização) | <input type="checkbox"/> Livro |
| <input checked="" type="checkbox"/> TCC (graduação) | <input type="checkbox"/> Trabalho apresentado em evento |

Produto técnico e educacional - Tipo:

Nome completo do autor:

Gabriela Araújo Martins

Matrícula:

2017104220210052

Título do trabalho:

Instituto Federal Goiano - Campus Morrinhos, 25 anos de criação: Parte 1.

RESTRIÇÕES DE ACESSO AO DOCUMENTO

Documento confidencial: Não Sim, justifique:

Informe a data que poderá ser disponibilizado no RIIF Goiano: 23 /03 /2022

O documento está sujeito a registro de patente? Sim Não

O documento pode vir a ser publicado como livro? Sim Não

Assinatura do autor e/ou detentor dos direitos autorais

DECLARAÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO NÃO-EXCLUSIVA

O(a) referido(a) autor(a) declara:


- Que o documento é seu trabalho original, detém os direitos autorais da produção técnico-científica e não infringe os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade;
- Que obteve autorização de quaisquer materiais incluídos no documento do qual não detém os direitos de autoria, para conceder ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano os direitos requeridos e que este material cujos direitos autorais são de terceiros, estão claramente identificados e reconhecidos no texto ou conteúdo do documento entregue;
- Que cumpriu quaisquer obrigações exigidas por contrato ou acordo, caso o documento entregue seja baseado em trabalho financiado ou apoiado por outra instituição que não o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano.

Morrinhos - Goiás

Local

23 /03 /2022

Data



Assinatura do autor e/ou detentor dos direitos autorais



Ciente e de acordo:

Assinatura do(a) orientador(a)



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO

Formulário 19/2022 - CCEG-MO/CEG-MO/DE-MO/CMPMHOS/IFGOIANO

GABRIELA ARAÚJO MARTINS

**INSTITUTO FEDERAL GOIANO - CAMPUS MORRINHOS, 25
ANOS DE CRIAÇÃO: PARTE 1**

Trabalho de conclusão de curso DEFENDIDO e APROVADO em 18 de março de 2022 pela Banca Examinadora constituída pelos membros:

Prof. Dr. Rodrigo Vieira da Silva
Presidente - Orientador
IF Goiano - Campus Morrinhos

Prof. Dr. Emmerson Rodrigues Moraes
Membro
IF Goiano - Campus Morrinhos

Prof^a. Dr^a. Jussara de Fátima Alves Campos Oliveira
Membro
IF Goiano - Campus Ipameri

Morrinhos - GO

Março, 2022

Documento assinado eletronicamente por:

- **Emmerson Rodrigues de Moraes**, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 21/03/2022 16:03:52.
- **Jussara de Fatima Alves Campos Oliveira**, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 21/03/2022 09:57:55.
- **Rodrigo Vieira da Silva**, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 18/03/2022 14:44:57.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 18/03/2022. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifgoiano.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 368246

Código de Autenticação: 02a4f5c545



INSTITUTO FEDERAL GOIANO
Campus Morrinhos
Rodovia BR-153, Km 633, Zona Rural, None, MORRINHOS / GO, CEP 75650-000
(64) 3413-7900

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus pelo dom da vida, pela saúde e por me acompanhar nos momentos de alegria, desafios e vitórias, proporcionando-me chegar até aqui.

Agradeço aos meus pais, Cristiano Martins da Silva e Luciana Divina de Araújo Martins, aos meus avós Antônio de Araújo e Maria José Cardoso de Araújo que me apoiaram, encorajaram e me deram apoio e suporte necessário em todos os momentos. Agradeço ao meu namorado, Bruno Pereira dos Reis, que sempre me incentivou e apoiou durante todo esse tempo dedicado à minha vida acadêmica.

Agradeço ao meu orientador, professor Dr. Rodrigo Vieira da Silva, pela orientação, oportunidade de fazer parte de sua equipe de fitonematologia e por todo conhecimento transmitido a mim. Também deixo meu agradecimento aos demais professores do IF Goiano – Campus Morrinhos que contribuíram para a minha formação.

Aos meus amigos queridos Ana Paula Gonçalves Ferreira, Augusto Henrique dos Santos, Laryssa Márcia Caetano e Marina Cândida Nascimento, por toda ajuda, troca de conhecimento e companheirismo de sempre.

Aos membros da banca, Emmerson Rodrigues de Moraes e Jussara de Fátima Alves Campos Oliveira, por aceitarem o convite e contribuírem com este trabalho.

Ao IF Goiano – Campus Morrinhos e todos seus representantes, por investirem na instituição e acreditarem no potencial de seus discentes e docentes.

A todos vocês, meu carinho, amor e gratidão sempre!

SUMÁRIO

LISTA DE TABELAS	i
LISTA DE FIGURAS	ii
SUMÁRIO.....	iii
ABSTRACT	vii
INTRODUÇÃO.....	12
OBJETIVO GERAL.....	14
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	14
METODOLOGIA.....	14
CAPÍTULO I: HISTÓRICO DO INSTITUTO FEDERAL GOIANO	15
1.1 REDE FEDERAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA	15
1.2 INSTITUTO FEDERAL GOIANO – CAMPUS MORRINHOS	19
CAPÍTULO II: EVOLUÇÃO DAS ESTRUTURAS DO INSTITUTO FEDERAL GOIANO – CAMPUS MORRINHOS	30
2.1 INFRAESTRUTURA DO CAMPUS	30
2.2 EVOLUÇÃO DAS ESTRUTURAS	43
CAPÍTULO III: ARBORIZAÇÃO E PAISAGISMO.....	47

LISTA DE TABELAS

Tabela 1. Cursos técnicos extintos pelo Instituto Federal Goiano – Campus Morrinhos.

LISTA DE FIGURAS**PÁGINAS**

Figura 1. Foto da primeira caixa d'água feita no IF Goiano – Campus Morrinhos.	20
Figura 2. A e B. Início das construções da UNED Morrinhos.	21
Figura 3. A e B. Entrega dos setores de avicultura e suinocultura da UNED Morrinhos.	23
Figura 4. Primeira formatura das turmas dos Cursos Técnicos em Agropecuária, Agricultura e Zootecnia, denominada de “Os Pioneiros” que ocorreu em 1999. Fonte: Acervo IF Goiano – Campus Morrinhos, fotos tiradas no ano de 1999..	24
Figura 5. Primeiro dia de campo da UNED Morrinhos.....	25
Figura 6. A, B, C e D. Imagens aéreas do Instituto Federal Goiano – Campus Morrinhos.	26
Figura 7. Comemoração dos 20 anos do Instituto Federal Goiano – Campus Morrinhos.	27
Figura 8. A. Guarita de acesso à BR-153; B. Guarita de acesso à GO-476; C. Centro de Vivência; D. Laboratório de fisiologia vegetal; E. Laboratório de fitopatologia; F. Bloco Agronomia; G. Bloco química; H. Bloco de informática.	28
Figura 9. Imagens de aulas práticas ministradas no laboratório e ao campo do IF Goiano – Campus Morrinhos.	29
Figura 10. Imagem aérea do Instituto Federal – Campus Morrinhos.....	31
Figura 11. A. Guarita IF Goiano Campus Morrinhos; B e C. Estacionamento; D, E e F. Bloco pedagógico.....	31
Figura 12. A, B, C e D. Imagens externas e internas do Centro de Vivência; E. Ginásio poliesportivo do instituto; F. refeitório do instituto	32
Figura 13. A: Setor administrativo do IF Goiano – Campus Morrinhos; B. Direção geral; C. Setor de produção; D. Setor de Pesquisa, pós-graduação e inovação; E. Setor de Extensão; F. Setor administração (DAP).	32
Figura 14. A, B e C. Imagens da usina fotovoltaica do IF Goiano – Campus Morrinhos.	33

Figura 15. A e B. Bloco agronomia; C. Casa de vegetação I; D. Núcleo de Tecnologia e Treinamento em Produção de Flores e Plantas Ornamentais (NTF); E. Laboratório de fitopatologia.....	35
Figura 16. A: Laboratório de controle biológico VITAE II; B. Laboratório de fisiologia vegetal; C. Área de experimentos pivô central; D. Área de experimento com irrigação localizada; E. Área de ILPF.....	36
Figura 17. A e B. Setor de fruticultura do Campus Morrinhos; C e D: Horta da instituição e setor de olericultura.....	36
Figura 18. A e B. Vista aérea do setor de cafeicultura do instituto; C, D e E. Imagens atuais do setor de cafeicultura.	37
Figura 19. A e B. Vista aérea do setor de Integração Lavoura, Pecuária e Floresta (ILPF); C. Imagens atuais do setor de ILPF.....	37
Figura 20. A e B. Bloco de computação; C. Laboratórios de informática; D. Auditório do bloco de informática.	38
Figura 21. A e B. Bloco da química; C. Corredor com laboratórios de química e salas de aula.	39
Figura 22. A e B. Suinocultura do Campus; C. Curral do Campus; D. Setor de avicultura do instituto; E. tronco para bovinos.....	41
Figura 23. Laboratório de Alimentos I.	41
Figura 24. A e B. Biblioteca e auditório do IF Goiano – Campus Morrinhos. ...	42
Figura 25. A e B. Vista aérea do IF Goiano – Campus Morrinhos em construção; C. Imagem do Campus atualizada pelo Google Earth.....	44
Figura 26. A e B. Biblioteca e auditório do IF Goiano – Campus Morrinhos em construção; C e D. Estrutura atual já finalizada.	44
Figura 27. A. Auditório do IF Goiano – Campus Morrinhos em construção; B e C. Estrutura atual já finalizada.	44
Figura 28. A. Pavimentação do asfalto em frente aos laboratórios de pesquisa; B: Asfalto pavimentado; C. Laboratório de fisiologia vegetal; D. Laboratório de fitopatologia.....	45

Figura 29. A. Vista aérea do Campus antes da construção do centro de vivência; B. Construção do centro de vivência; C e D. Fotos atuais do centro de vivência finalizado.	45
Figura 30. A. Pavimentação do asfalto no setor administrativo; B. Imagens atuais do setor administrativo.	46
Figura 31. A. Construção do meio-fio nos canteiros; B. Imagens atuais dos canteiros.....	46
Figura 32. A. Foto antiga do bloco pedagógico; B e C. Imagens atuais do bloco pedagógico; D. Imagem interna do bloco pedagógico.	47
Figura 33. A. Arborização dos pavilhões da agronomia e química; B. Arborização do centro de vivência; C. Arborização do bloco pedagógico; D. Bosque do Campus.....	48
Figura 34. A. Plantio das árvores arborização do centro de vivência e estacionamento; B. Arborização do centro de vivência e estacionamento atual.	48
Figura 35. A. Plantio das árvores arborização do Campus; B. Arborização do Campus atual.	49
Figura 36. A. e B. Imagens dos canteiros centrais sem arborização; C. e D. Imagens atuais da arborização dos canteiros centrais.	49
Figura 37. A. Amora (<i>Morus nigra</i>); B. Angico de espinhos (<i>Piptadenia paniculata</i>); C. Chuva de ouro (<i>Cassia ferrugínea</i>); D. Escova de garrafa (<i>Callistemon viminali</i>); E. Eucalipto (<i>Eucalyptus spp.</i>); F. Goiaba (<i>Psidium guajava</i>); G. Graviola (<i>Annona muricata</i>); H. Guapeva (<i>Pouteria ramiflora</i>); I. Ipê amarelo (<i>Handroanthus ochraceus</i>); J. Jambo amarelo (<i>Syzygium jambos</i>)......	52
Figura 38. A. e B. Flamboyant (<i>Delonix spp.</i>); C. Miconia (<i>Miconia albicans</i>); D. A manga (<i>Mangifera indica</i>); E. Oiti (<i>Hirtella hebeclada</i>); F. Pata-de-vaca (<i>Bauhinia variegata</i>); G. Pequi (<i>Caryocar brasiliense</i>)......	53
Figura 39. A. Pinheiro (<i>Pinus sp.</i>); B. Pitanga (<i>Eugenia uniflora</i>); C. Salgueiro (<i>Salix humboldtiana</i>); D. Caju (<i>Anacardium occidentale</i>); E. Chichá-do-Cerrado (<i>Sterculia chicha</i>); F. Embaúba (<i>Cecropia pachystachya</i>); G. Ingá (<i>Inga vera</i>); H. Orelha de macaco (<i>Enterolobium timbouva</i>); I. Primavera (<i>Bougainvillea spp.</i>).	53

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

CEFET	Centro Federal de Educação Tecnológica
EAF	Escola Agrotécnica Federal
EP	Educação Profissional
EPA	Educação Profissional Agrícola
EPT	Educação Profissional e Tecnológica
ETF	Escola Técnica Federal
FECLEM	Faculdade de Educação, Ciências e Letras de Morrinhos
IF	Instituto Federal Goiano
ILPF	Integração Lavoura Pecuária e Floresta
LDB	Lei de Diretrizes e Bases
LOEA	Lei Orgânica do Ensino Agrícola
NTF	Núcleo de Tecnologia e Treinamento em Produção de Flores e Plantas Ornamentais
PPC	Projeto Pedagógico de Curso
PDI	Plano de Desenvolvimento Institucional
PROEJA	Programa Nacional de Integração da Educação Profissional ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos.
PROEP	Programa de Expansão da Educação Profissional
RFEPT	Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica
UNED	Unidade de Ensino Descentralizada

RESUMO

O Campus Morrinhos do Instituto Federal Goiano é uma instituição responsável pela formação e capacitação de qualidade gratuita de parte da população que se concentra na região sul de Goiás. Em 2022, o Campus completa 25 anos desde o início de suas atividades. O objetivo deste trabalho foi levantar informações e dados, sobre a estrutura, cursos, contextos políticos e culturais dos 25 anos de história do Instituto Federal Goiano – Campus Morrinhos, com a finalidade de confecção de um livro. Primeiramente, realizou-se pesquisas, e uma análise exploratória sobre registros, fotos, arquivos, artigos, planos de cursos, plano de desenvolvimento institucional, no repositório da biblioteca do IF Goiano. Foi realizado um levantamento dos principais aspectos da Instituição em relação ao histórico, estruturação, árvores e paisagismo e informações sobre os cursos ofertados. Para auxiliar e incentivar o desenvolvimento de habilidades e competências necessárias para a aprendizagem dos cursos, o Campus é composto por várias instalações físicas, unidades e laboratórios educativos de produção, que foram descritos ao longo do trabalho. A Instituição se preocupa em contribuir com a conscientização ambiental, desta forma é realizado ações contínuas de arborização no Campus. O mesmo dispõe de uma extensa área verde com várias espécies arbóreas, proporcionando inúmeros benefícios ao instituto. A Discriminação da trajetória histórica da instituição proporcionará um importante instrumento na recuperação da memória e das identidades locais aproximando escola e comunidade, além de possibilitar entender as suas realidades, além de criar perspectivas para melhorias futuras.

Palavras-Chave: Ensino; Rede Federal; sul-goiano; história; estruturação;

ABSTRACT

The Morrinhos Campus of the Instituto Federal Goiano is an institution responsible for free quality education and training for part of the population that is concentrated in the southern region of Goiás. In 2022, the Campus completes 25 years since the beginning of its activities. The objective of this work was to gather information and data about the structure, courses, political and cultural contexts of the 25 years of history of the Instituto Federal Goiano – Campus Morrinhos, with the purpose of making a book. First, research was carried out, and an exploratory analysis was carried out on records, photos, files, articles, course plans, institutional development plan, in the repository of the IF Goiano library. A survey of the main aspects of the Institution was carried out in relation to the history, structuring, trees and landscaping and information about the courses offered. To assist and encourage the development of skills and competences necessary for learning the courses, the Campus is composed of several physical facilities, educational production units and laboratories, which were described throughout the work. The Institution is concerned with contributing to environmental awareness, in this way, continuous afforestation actions are carried out on the Campus. It has an extensive green area with several tree species, providing countless benefits to the institute. The Discrimination of the institution's historical trajectory will provide an important tool in the recovery of memory and local identities, bringing school and community together, in addition to making it possible to understand their realities, in addition to creating perspectives for future improvements.

Keywords: Teaching, Federal Network; south Goiás; story; structuring;

INTRODUÇÃO

O Campus Morrinhos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano é uma instituição responsável pela formação e capacitação de qualidade gratuita de parte da população que se concentra, principalmente, na região sul-goiana. Em 2022, o Campus completa 25 anos, logo, faz-se importante realizar uma homenagem ao mesmo, mostrando sua estrutura e história por meio de registros, bem como entender a sua importância e contribuição para a população goiana.

Os Institutos Federais de Educação tiveram início, ainda na primeira década do século XX. Segundo o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) (2018), em 1909, houve um decreto presidencial assinado pelo então presidente Nilo Peçanha, permitindo a formação das instituições que formam atualmente a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, originárias das 19 escolas de aprendizes artífices. Primeiramente, essas escolas eram subordinadas ao Ministério dos Negócios da Agricultura, Indústria e Comércio. Em 1930, foram transferidas para a supervisão do Ministério da Educação e Saúde Pública. Posteriormente, essas unidades foram transformadas em Liceus Industriais. Somente em 1942, um ano após o ensino profissional ser considerado de nível médio, os liceus passaram a se chamar Escolas Industriais e Técnicas e em 1959 Escolas Técnicas Federais, denominadas como autarquias (PDI, 2018).

Diante deste cenário, o ensino técnico ganhou ênfase em um período em que o Brasil se encontrava em constante desenvolvimento agrícola e industrial, precisando ampliar a mão de obra técnica e especializada. Desta forma, diante da Lei 6.545 de 1978 foram criados os Centros Federais de Educação Tecnológica (Cefet), que são instituições de regime especial, de natureza pluricurricular e multiunidade. Possuem por objetivo ofertar cursos de qualificação profissional, cursos técnicos de nível médio, cursos superiores de graduação: licenciatura, tecnologia e bacharelado, cursos de pós-graduação lato e stricto sensu: especialização, mestrado e doutorado (PDI, 2018).

Atualmente existem apenas dois Cefets, o Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais e Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca no Rio de Janeiro (MEC, 2021). Em 2005, houve um reordenamento da expansão da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, originando novas instituições (PDI, 2018). Após quase um século de transformações na Rede de ensino, criou-se o Instituto Federal Goiano (IF Goiano), pela Lei 11.892, de 29 de

dezembro de 2008, juntamente com outros 37 Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia.

Os Institutos Federais de Educação Tecnológica são instituições ligados à Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica e, como última instância, ao Ministério da Educação. A Rede Federal de Ensino teve uma grande evolução no período de 2005 a 2018, atingindo 661 unidades espalhadas por todo o País (MEC, 2021).

O Instituto Federal Goiano, atualmente, é composto por 14 unidades, a saber: Reitoria e pelos *campi*: Campos Belos, Ceres, Cristalina, Iporá, Morrinhos, Posse, Rio Verde, Trindade e Urutaí; os *campi* avançados: Catalão, Hidrolândia e Ipameri e o Polo de Inovação de Rio Verde. A missão da instituição tem como o seu objetivo principal oferecer educação básica e profissional, educação superior, pluricurricular, especializada em educação profissional e tecnológica (PDI, 2018).

Por meio da Portaria nº46 assinada pelo ministro da Educação, Paulo Renato de Souza, de 13 de janeiro de 1997, a unidade de Morrinhos foi criada oficialmente como Escola Agrotécnica Federal de Urutaí - Unidade de ensino Descentralizada (Uned) de Morrinhos. No ano de 2008, tornou-se o Instituto Federal Goiano - Campus Morrinhos, sendo autorizado a funcionar pela portaria nº 4/2009, publicada no D.O.U. em 07 de janeiro de 2009, declarada regular para funcionamento segundo a Lei 11.892, de 29 de dezembro de 2008. O Campus possui educação profissional e tecnológica e tem por objetivo formar e qualificar profissionais em diferentes níveis e modalidades de ensino, desde o ensino básico até o nível de mestrado, em diferentes setores da economia brasileira (PDI, 2018).

Atualmente, o Campus Morrinhos oferece cursos técnicos integrados ao ensino médio (Agropecuária, Alimentos e Informática), cursos superiores (Bacharelado em Agronomia, Zootecnia e Ciência da Computação, Tecnologia em Alimentos e em Sistemas para Internet e Licenciatura em Pedagogia e Química), além de cursos de pós-graduação EECM (Especialização em Ensino de Ciências e Matemática), Mestrado Profissional em Olericultura (PPGOL) e Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica. Este último foi transferido a sede para o Campus Ceres em 2020. O Campus Morrinhos conta atualmente com 160 servidores efetivos (90 professores e 70 técnicos administrativos), 50 trabalhadores terceirizados e mais de 1300 estudantes nas diversas modalidades de ensino.

OBJETIVO GERAL

Objetivou-se levantar informações e dados, sobre os contextos políticos, culturais e principais aspectos históricos, estruturação, arborização e paisagismo do Instituto Federal Goiano – Campus Morrinhos.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Reunir fatos e histórias que proporcionaram o Campus Morrinhos ao patamar que o mesmo de encontra atualmente;
- Realizar levantamento das principais estruturas, paisagismo de arborização do Campus;
- Homenagear o Instituto Federal Goiano – Campus Morrinhos; e
- Obter material para confecção de um livro sobre 25 anos de história da Instituição.

METODOLOGIA

Esta pesquisa foi realizada buscando informações sobre o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano – Campus Morrinhos, localizado na rodovia BR-153, km 633, Zona Rural, na cidade de Morrinhos – GO, sede da antiga propriedade da União chamada de Fazenda Paraíso e Tijunheiro, possuindo uma área aproximada de 200 ha.

Realizou-se pesquisas e uma análise exploratória sobre registros, fotos, arquivos, artigos, plano de cursos, plano de desenvolvimento institucional, no repositório da biblioteca do IF Goiano, que apresentaram informações sobre o Instituição. Levantou-se informações dos principais aspectos do Campus Morrinhos, bem como o histórico, estruturação e árvores e paisagismo. Esse tipo de pesquisa se enquadra como um estudo de caso, ou seja, uma investigação empírica que estuda um fenômeno contemporâneo dentro do seu contexto da vida real. De acordo com Chizzotti (2006), o estudo de caso representa uma variedade de pesquisas que possuem dados de acontecimentos ou fatos particulares, com a finalidade de fundamentar a análise de uma situação real e propor uma ação transformadora.

Além disso, também foi realizada uma pesquisa documental, que é semelhante à bibliográfica, ou seja, de acordo com Cervo, Bervian e da Silva (2007), na pesquisa documental são investigados documentos com o objetivo de descrever e comparar usos, costumes, tendências e outras características. Um dos principais motivos para utilizar

fontes documentais é para reconhecimento do passado, além de auxiliar em levantamentos e estudos de casos. Em relação as pesquisas documentais foram analisadas documentos institucionais do IF Goiano e normativas emitidas pela instituição que foram de fundamental importância para o desenvolvimento desta pesquisa, auxiliando na interpretação de dados e informações.

CAPÍTULO I: HISTÓRICO DO INSTITUTO FEDERAL GOIANO

1.1 REDE FEDERAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

A cultura do café e cana-de-açúcar eram grandes *commodities* brasileiras no século XX, portanto, estes, eram grandes responsáveis por sustentar a economia brasileira, devido às altas exportações desses produtos, principalmente o café. Dessa forma, ocorreu a necessidade de desenvolver a indústria nacional do país, buscando mão de obra e profissionais especializados para trabalhar. Este fato incentivou a Câmara dos Deputados a destinar recursos financeiros para a criação de escolas profissionais e a partir do ano de 1908, o Presidente da República Afonso Pena deu início a criação das escolas profissionalizantes (MENDES, 2019).

Após a morte de Afonso Pena, o atual presidente Nilo Peçanha, deu continuidade a criação das escolas profissionalizantes, criando a Rede Federal de Escolas Industriais, com o Decreto nº. 7.566 de 23 de setembro de 1909. Essa rede de ensino era composta pelas “Escolas de Aprendizes e Artífices”, que tinha por objetivo ministrar habilidades profissionais de ensino técnico. Estas Unidades eram subordinadas ao Ministério dos Negócios da Agricultura, Indústria e Comércio. O principal objetivo deste decreto, era criar 19 escolas instaladas em cada capital dos estados do país, fornecendo ensino profissional, primário e gratuito. Além disso, também determinava que essas escolas fossem implantadas em edifícios existentes e disponíveis pertencentes à União (MENDES, 2019).

Seguidamente à Primeira Guerra Mundial, o Brasil sofreu um grande processo de industrialização, com isso a partir do ano de 1920, com a ampliação dos maquinários das primeiras indústrias e devido a grande quantidade de operários imigrantes, a necessidade por qualificação profissional cresceu. Logo, em 1921, o Serviço de Remodelação do Ensino Profissional Técnico, começou a realizar a reformulação dos currículos e diversas reformas nos prédios e infraestrutura das Escolas de Aprendizes e Artífices. Portanto, em

1927, o Congresso Nacional sancionou um Projeto de Fidélis Reis, que previa o oferecimento obrigatório de ensino profissional no país (MENDES, 2019).

O governo de Getúlio Vargas, em 1930, por meio do Decreto nº 19.402, realizou a transferência das Escolas de Aprendizes e Artífices, antes supervisionadas pelo Ministério da Agricultura e Comércio, para o Ministério dos Negócios da Educação e Saúde Pública, que era supervisionado pela Inspetoria do Ensino Profissional Técnico, e mais tarde, em 1934 foi transformada em Superintendência do Ensino Profissional (MENDES, 2019).

A industrialização, a partir da década de 1930, teve grande impulso, uma vez que Getúlio Vargas incentivava esse processo no país, havendo a necessidade de buscar trabalhadores especializados para atender as demandas das indústrias brasileiras. Durante esse período, houve transformações no modelo econômico brasileiro, trazendo mudanças no ensino profissional. Em 1937, foi publicada a nova Constituição Brasileira, que tratava pela primeira vez sobre o ensino técnico, profissional e industrial. A Lei nº 378/1937, foi responsável por transformar as Escolas de Aprendizes e Artífices em Liceus Industriais, estes atribuídos ao ensino profissional de todas as áreas e graus (MENDES, 2019).

Após a Segunda Guerra Mundial, o país sofreu uma grande evolução na sua industrialização e modernização das relações de produções. Durante esse período houve diversas mudanças nas leis e decretos, com o propósito de normalizar a estruturação da educação profissional. Tais mudanças, receberam a denominação de Reforma de Capanema, considerado um marco no ensino profissional do Brasil. A Reforma de Capanema, em 1941, estruturou a educação brasileira em apenas dois níveis, o de educação básica (primário e secundário) e educação superior e a educação profissional que era ofertada ao concluir a educação básica, além de poderem escolher a educação profissional do tipo normal, industrial, comercial ou agrícola (MENDES, 2019).

Durante o período denominado de “Estado Novo” de Vargas (1937 a 1945), houve uma divisão na educação, de acordo com a divisão social da época. Isso prejudicou a aprendizagem neste período, porque o ensino da classe menos favorecida era voltado para o trabalho manual, enquanto as de classe alta recebiam melhores condições de ensino. Em 25 de fevereiro de 1942, o Decreto nº 4.127, transformou os Liceus Industriais em Escolas Industriais e Técnicas. Em 1944, devido à participação da Força Expedicionária Brasileira na Segunda Guerra Mundial e o empréstimo financeiro recebido dos Estados Unidos, o Governo Vargas impulsionou a industrialização brasileira (MENDES, 2019).

No segundo governo de Vargas (1951 a 1954), o capitalismo foi incentivado e em sequência, o governo de Juscelino Kubitschek (1956 a 1961) marcou o aprofundamento da relação entre Estado e economia, incentivando formar profissionais especializados, para atingir as metas de desenvolvimento do país. Devido a isso, em 1959, por meio do Decreto nº 47.038/59, foi determinado que as Escolas Industriais e Técnicas fossem transformadas em Escolas Técnicas Federais, possuindo autonomia didática e de gestão, impulsionando a formação de técnicos, apontados como fundamentais para a evolução da industrialização (MENDES, 2019).

Em 1961, foi decretada a Lei nº4.024, responsáveis por fixar as Diretrizes e Bases da Educação, representando grande avanço ao ensino regular e os cursos profissionalizantes de nível médio. Em 1971, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), tornou o técnico profissional obrigatório em todos os currículos do segundo grau, de modo a garantir empregabilidade destes profissionais. Desta forma, o currículo determinado para o ensino profissionalizante, tinha a finalidade de conclusão, ou seja, fornecia ao governo mão de obra com custo reduzido em grande escala, formando muitos técnicos e diminuindo a crescente demanda por cursos de nível superior (MENDES, 2019).

Na década de 1975, já havia uma grande insatisfação de todas as áreas da sociedade civil, portanto, foi encerrado a obrigatoriedade da profissionalização no ensino médio, diante do Parecer nº 76/1975, do Conselho Federal de Educação. A maioria das escolas do país possuíam baixa qualidade de ensino nesta época, isso incentivou a criação da Lei nº6.545/1978, que transformou as três Escolas Técnicas Federais (Paraná, Minas Gerais e Rio de Janeiro) em Centros Federais de Educação Tecnológica. Os Cefets tiveram bastante reconhecimento, foram elogiadas e valorizadas, como instituição que fornecia ensino de qualidade (MENDES, 2019).

Durante o período de 1980 a 1990, foram marcados pela intensificação da globalização da economia, que acompanhou os avanços tecnológicos da época, redefinindo a maneira de produção, gestão e manutenção por todo o mundo. Neste contexto, José Sarney (1985 a 1990), presidente da denominada “Nova República”, criou o programa de Expansão e Melhoria do Ensino Técnico (PROTEC), que tinha a finalidade de originar 200 novas escolas técnicas industriais e agrotécnicas de 1º e 2º graus. Porém, diante do retrocesso da economia do país, o projeto PROTEC teve que passar por reformulações (MENDES, 2019).

Diante da nova reformulação do PROTEC, houve a diminuição do número de novas instituições a serem construídas, favorecendo a criação das Unidades de Ensino Descentralizadas (UNED), as quais possuíam custos reduzidos, em comparação a construção das autarquias. No ano de 1993, o Ministério da Educação publicou uma nota que mostrava a inauguração de 11 UNED's e 36 destas unidades em construção. Em 1994, foi estabelecido que a expansão e oferta da educação profissional, só ocorreria em parceria com os Estados, Municípios e Distrito Federal, setores produtivos ou organizações não governamentais, as quais teriam a responsabilidade de realizar a manutenção e gestão dos novos estabelecimentos de ensino (MENDES, 2019).

Em 20 de novembro de 1996, no governo do Presidente Fernando Henrique Cardoso (1995 a 2002), entrou em vigor a nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) n° 9.394 do senador Darcy Ribeiro. Nessa época, praticamente não havia mais o 2° grau profissionalizante no ensino do Brasil, então diante da nova LDB, a educação profissional foi retirada da estrutura da educação regular brasileira (MENDES, 2019).

Adicionalmente à Lei n° 9.394/96, o Decreto n° 2.208 de 1997, regulamentou a educação profissional, dividindo o ensino médio e a educação profissional. Este decreto, também criou o Programa de Expansão da Educação Profissional (PROEP), que possuía por objetivo reestruturar a Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica. O PROEP, foi implementado pelo Ministério da Educação juntamente com o Ministério do Trabalho e visava implantar 200 centros de educação profissional, oferecendo cerca de 240 mil vagas em cursos técnicos e mais de 600 mil certificados de cursos profissionais básicos, assegurando a empregabilidade de 70% dos alunos dos cursos técnicos (MENDES, 2019).

Foi retomado, em 1999, o processo de transformação das Escolas Técnicas Federais em Centros Federais de Educação Tecnológica (Cefets). O Decreto n° 2.208 de 1997, responsável por separar o ensino médio do ensino profissional foi substituído pelo Decreto n° 5.154 de 2004. Este novo Decreto abriu espaço para discussões educacionais de ensino e formação profissional no país. Em 2005, instituiu-se a Lei n° 11.195, que dizia que a expansão da oferta da educação profissional, preferencialmente iria ocorrer em parceria com os Estados, Municípios e Distrito Federal, setores produtivos ou organizações não governamentais. Também aconteceu o lançamento da primeira fase do Plano de Expansão Federal de Educação Profissional e Tecnológica, construindo cerca

de 60 novas unidades de ensino pelo Governo Federal. Nessa época, o Cefet Paraná se tornou Universidade Tecnológica Federal do Paraná (MENDES, 2019).

Em 2006, foi instituído o Decreto nº 5.840, que revogou o Decreto nº 5.478, que criava no âmbito das Instituições Federais de Educação Tecnológica, o Programa de Integração da Educação Profissional ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA), que tinha como propósito levar ensino profissional técnico de nível médio aos jovens e adultos. Neste mesmo ano, foi publicado o Decreto nº 5.773/2006, que se tratava do exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no Sistema Federal de ensino, sendo lançado o Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia. No ano de 2007, foi publicada a segunda fase do Plano de Expansão da Rede Federal, afirmando ter futuramente 354 unidades até o ano de 2010. O Decreto nº 6.302/2007 instituiu o Programa Brasil Profissionalizado, lançando o Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos (MENDES, 2019).

Após praticamente um século da criação da Rede de Escolas de Aprendizizes e Artífices, a Lei nº. 11.892/2008 implantou a Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, criando os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFs), que foram gerados pelas instituições de ensino profissional, como as Escolas Técnicas Federais, Escolas Agrotécnicas Federais e Cefets. Os IFs, são instituições que possuem caráter pluricurriculares e multicampi, dirigidos por Reitorias. Estas, estão ligadas à Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica e, como última instância, ao Ministério da Educação. Em 2019, a Rede Federal totalizava 661 unidades em todo o país (MEC, 2021).

Atualmente, 14 unidades compõem o Instituto Federal Goiano, a saber: Reitoria e pelos *campi*: Campos Belos, Ceres, Cristalina, Iporá, Morrinhos, Posse, Rio Verde, Trindade e Urutaí; os *campi* avançados: Catalão, Hidrolândia e Ipameri e o Polo de Inovação Rio Verde. Um dos principais objetivos do IF Goiano é fornecer educação básica e profissional, educação superior, pluricurricular, especializada em educação profissional e tecnológica (MEC, 2021).

1.2 INSTITUTO FEDERAL GOIANO – CAMPUS MORRINHOS

No início do século XIX, os irmãos Antônio, Jacinto e Caetano Corrêa Bueno foram responsáveis por povoarem o município de Morrinhos. O que despertou o interesse na região, foi a beleza, águas abundantes, pastagens e fertilidade do solo da região

favoráveis para a agricultura e pecuária. A partir disso, o desenvolvimento agropecuário da região foi evoluindo, aumentando a procura por mão de obra e profissionais especializados com cursos técnicos e/ou superiores para atender a demanda da região e ampliar o conhecimento. Desta forma, a partir da década de 1990, para atender a necessidade da população agricultora e pecuarista morrinhense e municípios da região, foi pedido para instalar uma Escola Agrotécnica Federal na cidade (MENDES, 2019).

No ano de 1992, foi dado início aos preparativos para implantar uma Escola Agrotécnica Federal (EAF), na antiga propriedade da União chamada de Fazenda Paraíso e Tijunheiro, no município de Morrinhos, GO. Inicialmente, foi construída uma caixa d'água para abastecimento da escola, via prefeitura municipal de Morrinhos, no mandato do prefeito José Novato Santos. As obras iniciadas em seguida, ficaram paralisadas até o ano de 1995, quando foram retomados os projetos para construção da EAF. Porém, perante a política do Governo Federal de restrição ao aumento do ensino profissionalizante, com base no decreto Lei nº 2.208/97, regulamentado pela Portaria MEC nº 646/97, Morrinhos não teve a autorização de implantar a desejada Escola Agrotécnica Federal. Todavia, apenas em 13 de janeiro de 1997, por meio da Portaria nº 46, assinada pelo ministro da Educação Paulo Renato de Souza, foi permitida a implantação da Unidade de Ensino Descentralizada (UNED), que era vinculada a Escola Agrotécnica Federal de Urutaí, GO (MENDES, 2019).



Figura 1. Foto da primeira caixa d'água feita no IF Goiano – Campus Morrinhos. Fonte: Acervo do IF Goiano – Campus Morrinhos, 2015.

A primeira gestão da UNED Morrinhos teve como diretor Alexandre Fonseca D'Andréa, que ficou no cargo no período de 1997 a 1998, designado pelo Diretor Geral da Unidade de Urutaí, José de Oliveira Campos. Um dos principais alicerces para autorização de funcionamento desta Unidade foram os convênios firmados entre o Governo Federal, Estados, Município, setor produtivo e organizações não governamentais da época (MEDEIROS, 2020).



Figura 2. A e B. Início das construções da UNED Morrinhos. Fonte: Acervo do IF Goiano – Campus Morrinhos, foto tirada em 1997.

Com auxílios de convênios e parcerias para a sua criação, o Governo Federal ficou responsável pela parte de fornecimento de construções, equipamentos, conseguir professores e verbas para implantar e manter os cursos técnicos, além da escolha da equipe diretiva da UNED Morrinhos. O Estado, teve a responsabilidade de contratar docentes em regime pró-labore para realização de atividades escolares para os alunos, enquanto a prefeitura de Morrinhos, forneceu servidores administrativos, funcionários de vigilância e limpeza, transporte e telefonia (MENDES, 2019).

De acordo com Medeiros (2020), o quadro de servidores na época era composto por uma equipe diretiva de 6 servidores federais, 33 servidores cedidos pelo município de Morrinhos (auxiliares de limpeza, telefonistas, vigilantes, motoristas, auxiliares de campo e técnicos administrativos) e cerca de 40 docentes pelo estado. No que se refere ao espaço físico, a UNED funcionou primeiramente em janeiro de 1997, no prédio da antiga Faculdade de Educação Ciência e Letras de Morrinhos (FECLEM) (Atual Universidade Estadual de Goiás – Campus Morrinhos) e somente um ano depois, após as primeiras obras serem finalizadas, houve o deslocamento para sua sede própria (MEDEIROS, 2020).

O local onde foi construída a sede da UNED Morrinhos pertencia a um conjunto de produtores rurais de Morrinhos, que em 1950, realizaram uma doação de 971 hectares (ha) ao Ministério da Agricultura, para realizar atividades de pesquisa, as quais tiveram continuidade com a transferência da área para Empresa Goiana de Pesquisa Agropecuária (EMGOPA), depois para a EMATER, GO e por último a Agência Rural - GO. Uma das principais pesquisas realizadas por estas instituições nas terras da sede da UNED foram a adoção de plantio direto da soja na região tropical do Brasil e o desenvolvimento de diversas variedades de arroz e feijão (PROJETO PEDAGÓGICO-CIENTÍFICO (PPC) DO CEFET-URT/UNED MORRINHOS, 2007).

Destes 971 ha, cerca de 200 ha foram destinados para implantar a Escola Agrotécnica Federal de Morrinhos (UNED Morrinhos), conhecida popularmente como 'Agrotécnica' e o restante foi destinado ao assentamento de aproximadamente 35 famílias, denominado de Assentamento Tijunheiro. Outras famílias foram beneficiadas, sendo cerca de 86 famílias assentadas no Assentamento São Domingos Olhos D'água e 56 famílias pertencentes ao Crédito Fundiário, somando cerca de 117 famílias assentadas no município de Morrinhos (PPC BACHARELADO EM AGRONOMIA CEFET-UNED MORRINHOS, 2007).

Vários desafios tiveram que ser superados pela UNED Morrinhos, podendo destacar a escassez por laboratórios equipados, professores e funcionários efetivos reduzidos devido a maioria dos servidores contratados serem cedidos pelo Governo Estadual e prefeitura de Morrinhos. Desta forma, a Coordenação de Produção e Pesquisa da UNED Morrinhos viu a necessidade de estabelecer parcerias com empresas públicas e privadas do setor agropecuário do estado de Goiás e de outros estados, com o objetivo de desenvolver aulas práticas e trabalhos de pesquisa. Em 1996, houve a entrega dos setores de avicultura e suinocultura, marcando a área de produção animal da UNED, favorecendo o desenvolvimento de posteriores atividades práticas, como pode ser observado na figura 3 (PPC BACHARELADO EM AGRONOMIA CEFET-UNED MORRINHOS, 2007).



Figura 3. A e B. Entrega dos setores de avicultura e suinocultura da UNED Morrinhos. Fonte: Acervo do IF Goiano – Campus Morrinhos. Ano da foto: 1996.

Os primeiros cursos ofertados pela UNED Morrinhos, em 1997, foram os cursos Técnicos em Agricultura, Agropecuária, Zootecnia e Informática. Estes, eram cursos concomitantes, ou seja, o ensino médio era ofertado em um período e o curso técnico em outro. Na tabela 1, estão descritos os cursos técnicos criados e posteriormente extintos pela unidade de Morrinhos (MEDEIROS, 2020). As aulas práticas e teóricas começaram a serem ministradas após a mudança para a sede oficial, em janeiro de 1998. A primeira formatura das turmas dos Cursos Técnicos em Agropecuária, Agricultura e Zootecnia, denominada de “Os Pioneiros” ocorreu em 1999 (PPC BACHARELADO EM AGRONOMIA CEFET-UNED MORRINHOS, 2007).

Tabela 1. Cursos técnicos criados e já extintos pelo Instituto Federal Goiano – Campus Morrinhos.

	Curso	Ano de Início	Último ano de oferta
Concomitante	Técnico em Agricultura	1997	2009
	Técnico em Agropecuária	1997	2013
	Técnico em Zootecnia	1997	2007
	Técnico em Informática	1999	2010
	Técnico em Alimentos	2007	2011
Subsequente/ Concomitante	Técnico em Sistema de informação	2002	2006
	Técnico em Manutenção e Redes de computadores	2007	2009
	Técnico em Redes de computadores	2012	2012
Integrado	Técnicos em Agroindústria - PROEJA	2007	2016

Fonte: Secretaria de registros escolares, campus Morrinhos

Fonte: Medeiros, S. A., 2020.



Figura 4. Primeira formatura das turmas dos Cursos Técnicos em Agropecuária, Agricultura e Zootecnia, denominada de “Os Pioneiros” que ocorreu em 1999. Fonte: Acervo IF Goiano – Campus Morrinhos, fotos tiradas no ano de 1999.

No ano de 2000, houve uma ampliação da parte predial e laboratorial para execução das atividades dos novos cursos. Em 2001, ocorreu o primeiro dia de campo da UNED Morrinhos, representando na época o principal evento promovido pela instituição até 2015. Em 2002, ocorreu uma mudança de nomenclatura em todo o país e então a Unidade Descentralizada de Morrinhos passou a ser denominada de Centro Federal de Educação Tecnológica (Cefet) de Urutaí - UNED Morrinhos, possibilitando a oferta do primeiro curso superior no Campus em 2008, o curso de Tecnologia em Sistemas para Internet (PROJETO PEDAGÓGICO-CIENTÍFICO DO CEFET-URT/UNED MORRINHOS, 2007).



Figura 5. Primeiro dia de campo da UNED Morrinhos. Fonte: Acervo IF Goiano – Campus Morrinhos, fotos tiradas no ano de 2001.

Os Cefet's foram instituídos a partir da Lei nº 6.545 de 1978 e são considerados instituições de regime especial de natureza pluricurricular e multiunidade. Seu principal objetivo é oferecer cursos de qualificação profissional, cursos técnicos de nível médio, cursos superiores de graduação (licenciatura, tecnologia e bacharelado) e cursos superiores de pós-graduação lato e stricto sensu (especialização, mestrado e doutorado). (MEC, 2021).

O Campus Morrinhos esteve vinculado ao CEFET de Urutaí no período de setembro de 1997 a dezembro de 2008. A mudança e autonomia da instituição ocorreu quando surgiu a Lei 11.892, de 29 de dezembro de 2008, responsável por criar os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia em todo o país, quando o antigo CEFET - UNED Morrinhos passou a se chamar Instituto Federal Goiano – Campus Morrinhos, juntamente com outras instituições como Ceres, Iporá, Rio Verde e Urutaí (MENDES, 2019).

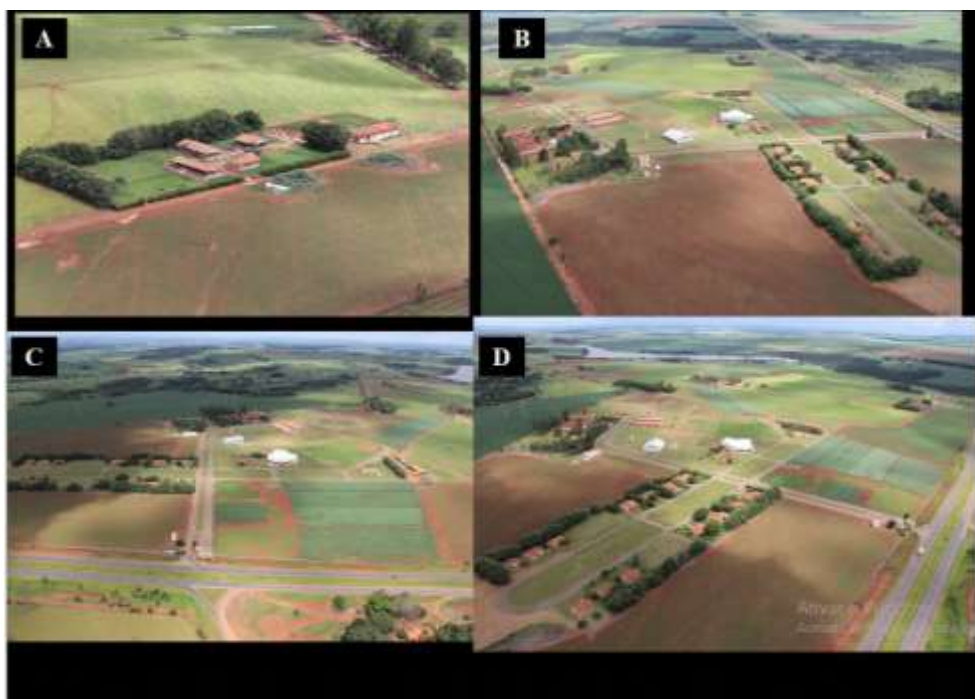


Figura 6. A, B, C e D. Imagens aéreas do Instituto Federal Goiano – Campus Morrinhos. Fonte: Acervo IF Goiano – Campus Morrinhos, fotos tiradas no ano de 2013.

Traçando uma linha do tempo dos diretores do Campus Morrinhos, iniciamos, em 1997, com diretor Alexandre Fonseca D’Andrea, com mandato até o ano de 1998. O próximo diretor foi José Junio Rodrigues de Souza, assumindo a gestão em 1999 e ficando até 2007. Em 2008, Sebastião Nunes da Rosa Filho assumiu a diretoria da UNED Morrinhos. Em 2009, houve a primeira eleição para diretor geral e Sebastião Nunes ficou na gestão até o ano de 2011. Em 2012, Gilberto Silvério da Silva assumiu a diretoria geral, perfazendo um mandato de 8 anos até 2009. Em 2020, o professor Luciano Carlos Ribeiro da Silva assumiu a direção geral, com finalização de mandato previsto para 2023.

Após a transformação de UNED para um Campus do IF Goiano em 2008, iniciou-se a primeira turma de curso superior de Tecnologia em Sistemas para Internet. Em 2009, aconteceu os primeiros vestibulares para os cursos de Bacharelado em Agronomia e Licenciatura em química, houve um curso de especialização em Biodiesel em parceria com Rio Verde, teve uma carreata em comemoração aos 100 anos de história da Rede Federal de Ensino, além do início do Programa Institucional de Iniciação Científica (PIBIC). A partir de 2010, ocorreu o início das primeiras turmas dos cursos de Bacharelado em Agronomia e Licenciatura em Química. Em 2011, o Campus Morrinhos sediou os Jogos Internos Federais (JIFs) do IF Goiano, recebendo as delegações de outros

Campus da instituição. Em 2012, iniciou-se os Cursos de Bacharelado em Zootecnia e Tecnologia em Alimentos.

No ano de 2013, ocorreu o início do curso de pedagogia no Campus e a semana Nacional de Ciências e Tecnologia no Campus. Em 2014, teve início o primeiro Programa de Pós-graduação Stricto Sensu em Olericultura (PPGOL), a criação dos projetos de extensão denominados de “Bichos terapeutas” e “Horta Comunitária”, perdurando até os dias atuais. Neste mesmo ano a Instituição sediou uma edição do Agro Centro-Oeste, evento responsável por promover a agricultura familiar como segmento produtivo para geração de empregos, renda e produção de alimentos. Em 2015, o Campus Morrinhos sediou o IV Congresso Estadual de Iniciação Científica e Tecnológica do IF Goiano e celebração da festa junina. Em 2016, foi marcado pelo início da Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática, inauguração da biblioteca, houve desfile do IF Goiano no tradicional Desfile de Cavaleiros de Morrinhos, a Feira Cultural: Dia da Saúde e o I Workshop de Tecnologias Móveis e para Internet (WTMI).

O IF Goiano completou 20 anos em 2017, comemorado pelo Campus, como pode ser observado na figura 4. Neste mesmo ano, o curso de Bacharelado em Ciência da Computação e Mestrado PROFEPT foram iniciados. Ainda ocorreu início do projeto de pesquisa e extensão em Integração Lavoura Pecuária Floresta (ILPF), realização do evento Dia C da Ciência, I Encontro com os Egressos do Curso de Tecnologia em Sistemas para Internet, Curso de Capacitação de Professores Moçambicanos e o curso de Pedagogia recebeu nota máxima 5 na avaliação do MEC.



Figura 7. Comemoração dos 20 anos do Instituto Federal Goiano – Campus Morrinhos. Fonte: Acervo IF Goiano – Campus Morrinhos, 2017.

O ano de 2018 foi marcado por grandes cerimônias de inauguração de obras, destaque para: Bloco de Informática, Centro de Vivência, Bloco de Agronomia, Bloco de Química, Curral Antiestresse, Guarita de acesso à BR-153 e Guarita de acesso à GO-476, Laboratório de Fisiologia Vegetal e Laboratório de Fitopatologia, como pode ser observado na figura 5. Também pode-se destacar vários eventos voltados para os alunos do Ensino Médio Técnico, dentre eles, o I Valentine's Day, o I Café com Literatura e o Fest Pequi Cine. Em 2019, houve o lançamento do Núcleo de Tecnologia e Treinamento em Produção de Flores e Plantas Ornamentais e uma grande comemoração do Dia do Estudante.



Figura 8. A. Guarita de acesso à BR-153; B. Guarita de acesso à GO-476; C. Centro de Vivência; D. Laboratório de fisiologia vegetal; E. Laboratório de fitopatologia; F. Bloco Agronomia; G. Bloco química; H. Bloco de informática. Fonte: Arquivo pessoal, fotos tiradas em 2022.

A respeito do ano de 2020, foi marcado pela suspensão das aulas presenciais em 16 de março devido à pandemia da Covid-19. Logo, o ensino passou a ser ministrado por forma remota via AVA moodle, perdurando até fevereiro de 2022. Durante esse período de pandemia, o Campus realizou a primeira colação de grau de forma remota do IF goiano, inaugurou a usina fotovoltaica, ofertou 3600 vagas para o curso de FIC na modalidade a distância (EAD) pelo programa Novos Caminhos. O Campus também foi sede do II Integra IF Goiano, de forma 100% remota, além de vários outros eventos de

forma online, como o encontro de egressos, a SNCT e a Semana de Estágio & Emprego. Já neste ano de 2022, o retorno das aulas 100% presenciais ocorreu em 14 de março.

Ao longo dos 25 anos de história, o Campus Morrinhos sofreu várias mudanças bastante positivas, pois a instituição recebeu autonomia administrativa, possibilitando um desenvolvimento acelerado, podendo contratar servidores e ampliar sua estruturação física. Desta forma, todas essas mudanças trouxeram maior qualidade no serviço prestado e maior celeridade no cumprimento das demandas internas (PDI, 2018).

É importante ressaltar que o Campus Morrinhos é de fundamental importância para capacitação e formação de profissionais de diversas áreas de atuação no estado, em especial para os que se situam na cidade de Morrinhos e nos municípios próximos, possibilitando acesso à educação e inserção no mercado de trabalho. A instituição fornece cursos técnicos integrados ao ensino médio na área de Agropecuária, Agroindústria, Alimentos e Informática, os quais representam a vocação produtiva da região e visam alimentar o mercado de trabalho com profissionais qualificados (PDI, 2018).



Figura 9. Imagens de aulas práticas ministradas no laboratório e ao campo do IF Goiano – Campus Morrinhos. Fonte: SILVA, R. V., fotos tiradas nos anos de 2015, 2018 e 2019, respectivamente.

Devido à grande área do Campus, de cerca de 200 hectares, o mesmo conta com uma ampla distribuição de instalações, como as casas de vegetação climatizadas, agroindústria, laboratórios, área para fruticultura, culturas anuais com áreas extensivas e intensivas de pivô central, mecanização agrícola, áreas para pastagens, olericultura, vivericultura. Também possui instalações para bovinos de leite e corte, suínos, aves. Além

disso, conta com excelentes áreas para implantação de canaviais e uma boa frota de máquinas e implementos agrícolas (Instituto Federal Goiano – Campus Morrinhos, 2021).

Em 2022, o Campus Morrinhos completará 25 anos, desde o início de seu funcionamento, o que demonstra a importância de se fazer uma homenagem a um Instituto que desempenha um papel tão importante na educação de jovens e adultos que desejam se qualificar profissionalmente. O Campus também tem se comprometido a atuar diretamente na formação integral do cidadão, em seu desenvolvimento com a sociedade e contribuir para a sua inclusão social, com a democratização do acesso à educação e preparar profissionais com alta capacidade para atender as demandas de diversos setores produtivos (Instituto Federal Goiano – Campus Morrinhos, 2021).

CAPÍTULO II:

EVOLUÇÃO DAS ESTRUTURAS DO INSTITUTO FEDERAL GOIANO – CAMPUS MORRINHOS

2.1 INFRAESTRUTURA DO CAMPUS

A unidade de Morrinhos do IF Goiano está localizada às margens da BR-153, na região Sul de Goiás, ocupando uma área de aproximadamente 200 hectares. O Campus conta com uma ótima localização geográfica, a uma distância de apenas 128 km da capital Goiânia, 200 km de Uberlândia e 330 km de Brasília, localizado numa excelente região agrícola e pecuária, além de estar logisticamente situado às margens de uma das principais rodovias federais do país, como pode ser observado na figura 10.



Figura 10. Imagem aérea do Instituto Federal – Campus Morrinhos. Fonte: Acervo do Instituto Federal Goiano, 2020.

O Campus Morrinhos dispõe de uma excelente infraestrutura composta por vários edificações e setores, tais como: guaritas de acesso, estacionamento, blocos pedagógicos com salas climatizadas e projetores, centro de vivência para lazer dos alunos, três auditórios, refeitório que fornece comida gratuita para os alunos, centro integrado de saúde, complexo esportivo (quadra coberta e campo) (INSTITUTO FEDERAL GOIANO, 2020).



Figura 11. A. Guarita IF Goiano Campus Morrinhos; B e C. Estacionamento; D, E e F. Bloco pedagógico. Fonte: arquivo pessoal, 2022 e rede social do Instituto Federal Goiano – Campus Morrinhos, fotos tiradas em 2022.

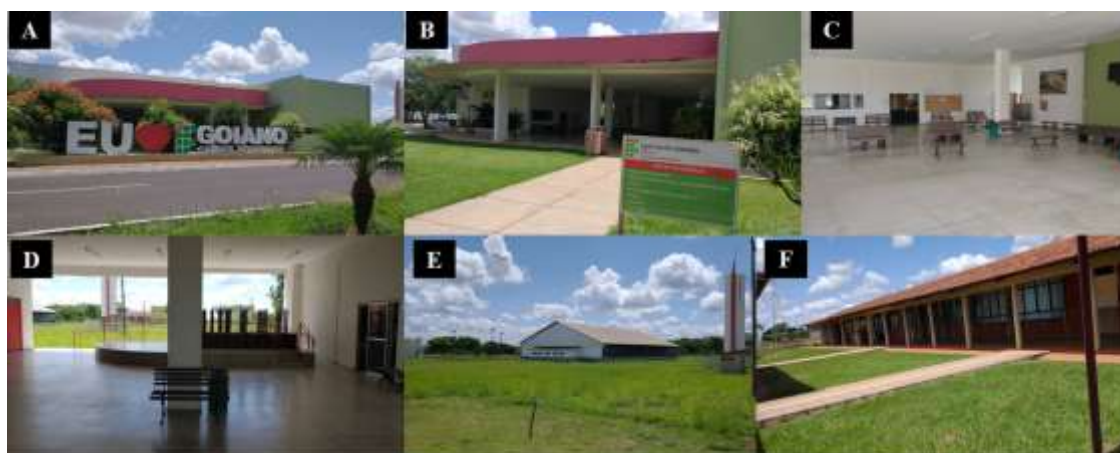


Figura 12. A, B, C e D. Imagens externas e internas do Centro de Vivência; E. Ginásio poliesportivo do instituto; F. refeitório do instituto. Fonte: arquivo pessoal, fotos tiradas em 2022.

Além disso, antes da evolução da infraestrutura do Campus, havia as residências de servidores, que foram transformadas em espaços administrativos, as quais funcionam atualmente, o Gabinete da Direção Geral, a Diretoria de Administração e Planejamento, a Gerência de Extensão, a Gerência de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação, a Gerência de Infraestrutura e a Coordenação Regional de Educação a Distância (EaD), como pode ser observado na figura 13 (INSTITUTO FEDERAL GOIANO, 2020).



Figura 13. A: Setor administrativo do IF Goiano – Campus Morrinhos; B. Direção geral; C. Setor de produção; D. Setor de Pesquisa, pós-graduação e inovação; E. Setor de Extensão; F. Setor administração (DAP). Fonte: arquivo pessoal.

O Instituto também conta com uma usina fotovoltaica, localizada ao lado da guarita de acesso da BR- 153. Ao todo, são contabilizadas 1.180 placas solares, que serão responsáveis por gerar uma economia de cerca de R\$ 400 mil reais por ano ao Campus, o que proporciona investir esse capital em outras áreas e programas do Instituto, garantindo grandes benefícios aos estudantes. A usina fotovoltaica se encontra em funcionamento desde novembro de 2020, e seu principal objetivo é garantir a sustentabilidade econômica e ambiental do Campus (INSTITUTO FEDERAL GOIANO – CAMPUS MORRINHOS, 2020). Na figura 14 a seguir é possível observar a usina fotovoltaica.



Figura 14. A, B e C. Imagens da usina fotovoltaica do IF Goiano – Campus Morrinhos. Fonte: redes sociais do IF Goiano Campus – Campus Morrinhos e Google Earth, fotos tiradas em A. 2022 e B. e C 2020.

Para auxiliar e incentivar o desenvolvimento de habilidades e competências necessárias para a aprendizagem dos cursos, o Campus é composto por várias instalações físicas, unidades e laboratórios educativos de produção. Um exemplo, são os setores de produção animal, como avicultura, bovinocultura, piscicultura, suinocultura e os setores de produção vegetal, olericultura, fruticultura, Núcleo de Tecnologia e Treinamento em Produção de Flores e Plantas Ornamentais (NTF), Integração Lavoura, Pecuária e Floresta (ILPF), cafeicultura, mecanização agrícola e extensas áreas destinadas ao cultivo de diferentes culturas para execução de aula prática, experimentos e pesquisa (INSTITUTO FEDERAL GOIANO, 2020).

Os laboratórios de pesquisa são muito importantes, pois são responsáveis pelo desenvolvimento de atividades científicas, além de ser o local de trabalho que o pesquisador pode realizar estudos em função do avanço de novas tecnologias para a sociedade (PUCRS, 2019). Diante disso, o Campus Morrinhos possui vários laboratórios, citados a seguir, destinados ao ensino e execução de pesquisas científicas, contribuindo para a aprendizagem dos cursos ofertados pela instituição.

O Campus Morrinhos possui uma ótima estrutura para atender o curso superior de agronomia, como pode ser observado nas figuras 15, 16, 17, 18 e 19, respectivamente. O pavilhão da agronomia contém quatro salas de aulas climatizadas e equipadas com projetor multimídia para apoio didático, além de fornecer uma ampla rede de laboratórios.

O laboratório de olericultura e a área de experimentação possui por objetivo fornecer área adequada para o desenvolvimento de pesquisas a campo com diversas espécies de olerícolas. Esta estrutura ocupa uma área total de 90 m², distribuídos em uma sala de aula, uma sala de professor, uma sala com computadores ligado à rede de acesso aos periódicos CAPES para auxiliar nas pesquisas dos alunos e uma sala ocupada para o estudo dos alunos (PPC BACHARELADO EM AGRONOMIA, 2009).

A área de experimentação vinculada ao laboratório de olericultura possui uma área irrigada de 30 hectares, na qual possui um pivô central de 17 ha, área com aspersão convencional de 3 ha, irrigação localizada por micro aspersão com 6 ha e irrigação localizada por gotejamento com 4 ha (PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE AGRONOMIA, 2009). O Campus também dispõe de um Núcleo de Tecnologia e Treinamento em Produção de Flores e Plantas Ornamentais (NTF) que tem por objetivo disponibilizar uma estrutura de referência no estado de Goiás para auxiliar no aprendizado acadêmico de discentes de ciências agrárias, produtores e empresários deste ramo (INSTITUTO FEDERAL GOIANO, 2020).

O laboratório de Fitopatologia de plantas, tem por objetivo auxiliar nas pesquisas na área de micologia, virologia e bacteriologia de plantas. O mesmo dispõe de uma área de 80 m² com diversos equipamentos. Já o laboratório de Física e fertilidade de solos, possui cerca de 60 m² e seu principal objetivo é realizar análises do solo de interesse agrícola e auxiliar aos pesquisadores na realização de análises físicas, pesagens e medidas, determinação analítica, estocagem, secagem e moagem de preparo de amostras. Também possui uma central analítica com diversos equipamentos para atender e auxiliar aos recursos de geração de dados analíticos dos projetos de pesquisa e extensão (PPC BACHARELADO EM AGRONOMIA, 2009).

O laboratório de Entomologia e controle biológico, possui uma área total de 150 m², e sua principal função é realizar pesquisas na área de entomologia, bem como estudos da biologia, comportamento, toxicologia, manejo da resistência de plantas a pragas, captura e monitoramento de insetos e métodos tradicionais e alternativos de controle de pragas. O laboratório de Microbiologia Agrícola é responsável por desenvolver atividades e pesquisas como o isolamento e cultivo de organismos e estudo da microbiota do solo. O Campus também possui um laboratório de máquinas e implementos agrícolas que é responsável por dar suporte na aprendizagem dos alunos e na implementação e condução de pesquisas de campo, além de ser composto por uma grande frota de máquinas e implementos (PPC BACHARELADO EM AGRONOMIA, 2009).

O Campus também possui um laboratório de Melhoramento de Plantas e análise genômica, que são responsáveis por realizar análises de ácidos nucleicos de microrganismos e plantas. Esses laboratórios também possuem câmaras de cultivo e casas de vegetação, para cultivar plantas para estudos biológicos e análise de fatores de resistência a pragas e doenças e as características nutricionais das plantas. Este laboratório também fornece suporte para estudos como as principais técnicas moleculares (PCR, hibridação, clonagem, sequenciamento e etc.) e melhoramento genético. O laboratório de Topografia, Hidráulica e Irrigação possui cerca de 110 m² e dispõe de diversos equipamentos para auxiliar nas atividades práticas dos alunos, como por exemplo, teodolitos, estação total, GPS's de navegação e etc., os demais equipamentos de irrigação se encontram em área experimental (PPC BACHARELADO EM AGRONOMIA, 2009).



Figura 15. A e B. Bloco agronomia; C. Casa de vegetação I; D. Núcleo de Tecnologia e Treinamento em Produção de Flores e Plantas Ornamentais (NTF); E. Laboratório de fitopatologia. Fonte: arquivo pessoal, 2022.

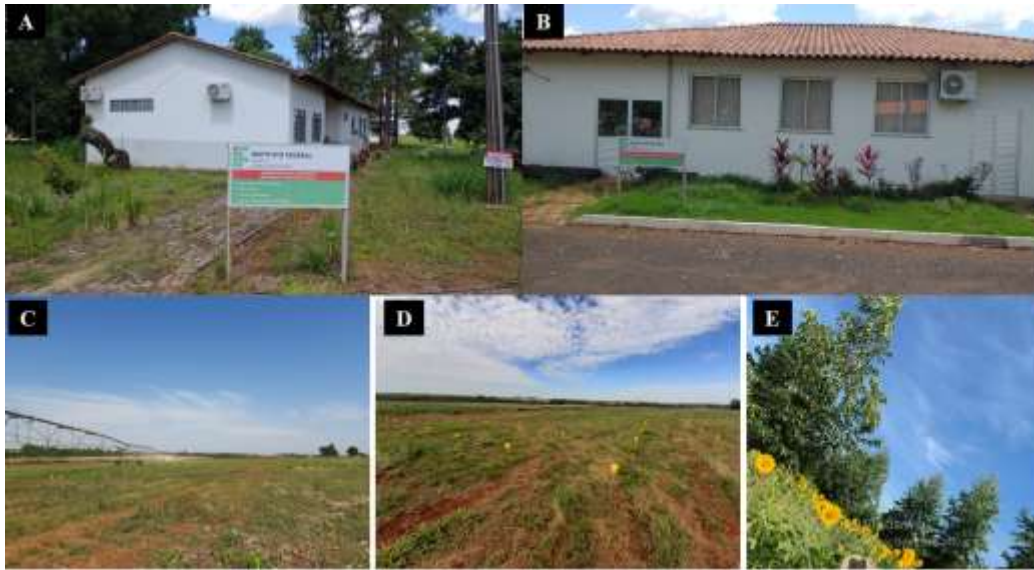


Figura 16. A: Laboratório de controle biológico VITAE II; B: Laboratório de fisiologia vegetal; C: Área de experimentos pivô central; D: Área de experimento com irrigação localizada; E: Área de ILPF. Fonte: arquivo pessoal, 2022.

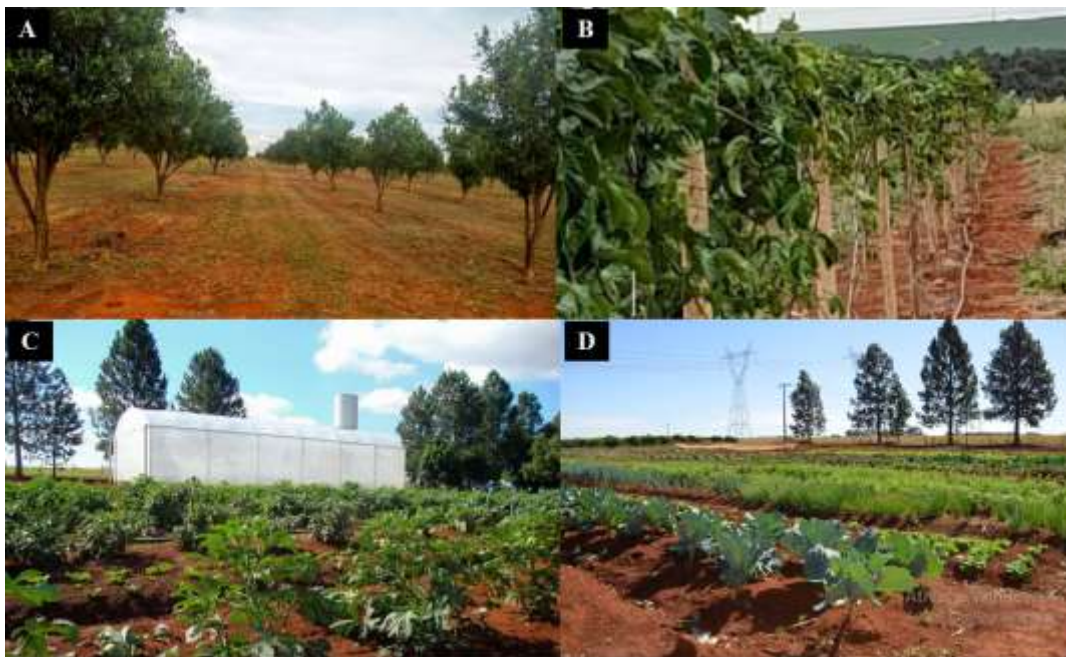


Figura 17. A e B: Setor de fruticultura do Campus Morrinhos; C e D: Horta da instituição e setor de olericultura. Fonte: redes sociais do IF Goiano Campus – Campus Morrinhos, fotos tiradas em A. e B. 2016 e C e D. 2017.



Figura 18. A e B. Vista aérea do setor de cafeicultura do instituto; C, D e E. Imagens atuais do setor de cafeicultura. Fonte: redes sociais do IF Goiano Campus – Campus Morrinhos e Cruz, M. C, fotos tiradas em 2018 e 2021.

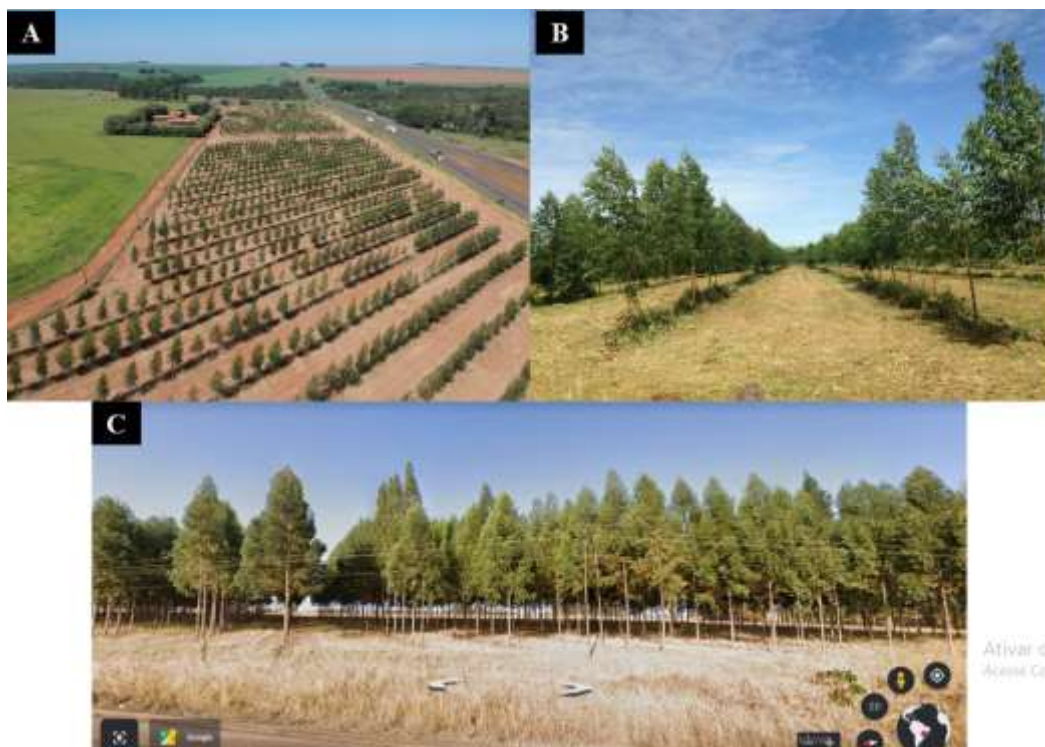


Figura 19. A e B. Vista aérea do setor de Integração Lavoura, Pecuária e Floresta (ILPF); C. Imagens atuais do setor de ILPF. Fonte: redes sociais do IF Goiano Campus – Campus Morrinhos e Google Earth, fotos tiradas em 2021 e 2022.

O Campus Morrinhos possui um prédio de informática e conta com o auxílio de aprendizagem de dois laboratórios com redes de computadores, juntamente com oito laboratórios de informática, um laboratório de automação, simulação e controle e um laboratório de Engenharia de software. Também possui 20 salas climatizadas, com quadro branco e Datashow, com capacidade para 50 alunos. Além disso, a área de informática do Campus é destinada para o ensino de todos os cursos superiores e ensino técnico ofertado pela instituição, podendo ser observado na figura 20 (PPC BACHARELADO EM CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO, 2016).



Figura 20. A e B. Bloco de computação; C. Laboratórios de informática; D. Auditório do bloco de informática. Fonte: arquivo pessoal, 2022.

O pavilhão de química possui cinco salas de aulas, além das salas dos docentes e também dispõe de seis laboratórios de química, que são responsáveis pelo ensino, pesquisa e extensão, como pode ser observado na figura 21. Os Laboratórios de química inorgânica, Laboratório de química analítica, Laboratório de química orgânica e Laboratório de Físico-Química são responsáveis por atender a todos os cursos de graduação que possuem em sua matriz curricular a disciplina de química. Já o Laboratório de ensino de Química e o Laboratório Interdisciplinar de Formação de Educadores (LIFE)

são responsáveis pela área de ensino de química/ciências e formação de professores (PPC LICENCIATURA EM QUÍMICA, 2017).



Figura 21. A e B. Bloco da química; C. Corredor com laboratórios de química e salas de aula. Fonte: arquivo pessoal, 2022.

O Campus Morrinhos também oferece uma ampla rede de laboratórios e unidades destinados para o ensino, pesquisa e extensão do curso de Bacharelado em zootecnia, como pode ser observado na figura 22. Dentre eles, podemos citar: o laboratório de agroindústria, que é composto por um laboratório de laticínios com capacidade de realizar análises físico-químicas do leite *in natura*, uma usina de beneficiamento de leite, um laboratório de carnes e derivados e equipamentos para processamento de produtos de origem animal (PPC BACHARELADO EM ZOOTECNIA, 2016).

Adicionalmente, a instituição também possui o setor de produção animal, ocupando uma área de 2,0 ha. O setor de avicultura possui sete galpões, com capacidade para duas mil aves, destinadas a cria e recria de frangos, aves para postura, raças puras de galinhas, codornas, criação de aves no sistema semi-intensivo e frango de corte. Além disso, também possui um abatedouro, com sala de espera, sangria, evisceração, resfriamento, com capacidade de abate de 500 frangos por dia (PPC BACHARELADO EM ZOOTECNIA, 2016).

Além disso, há o setor de suinocultura com laboratório, sala de aula para 40 alunos, sala de aula para professor, técnico e dois banheiros. Para a produção de suínos possuem instalações feitas de alvenaria, compondo um galpão de maternidade com nove gaiolas de parição, sala de ração e creche. Também possui galpão para recria e terminação, composto por 13 baias e sala de ração, contém uma balança de plataforma, um galpão, com seis baias, para matrizes em gestão e abatedouro (PPC BACHARELADO EM ZOOTECNIA, 2016).

O setor de bovinocultura possui uma área próxima de 85 ha e uma estrutura física com sala de aula para cerca de 35 alunos. Também possui sala de professor, escritório, depósito para ferramentas, depósito para material de consumo e banheiros. A sua infraestrutura conta com sala de ordenha mecânica tipo espinha de peixe com capacidade para três animais, sala com tanque resfriador de leite, com capacidade de armazenamento de mil litros, salas de espera e pós ordenha cobertas, depósito de ração, área de pastagem dividida em 12 piquetes para vacas em lactação, dois piquetes para o restante do rebanho, silo tipo trincheira para 600 toneladas de silagem, área de confinamento para 120 bovinos, esterqueira, linha de cocho para suplementação de volumosos, curral de manejo, conjunto de seringa e tronco, embarcadouro, área para bezerreiro com acesso a piquete, curral antiestresse, para manejar 200 animais, piquetes de espera e balança e baias de confinamento (PPC BACHARELADO EM ZOOTECNIA, 2016).

O laboratório de produção de ração é composto por um sistema totalmente automatizado de triturador, balança e misturador e conta com um galpão de 500 m², também possui dois silos com capacidades de armazenamento de grãos de 30 e 10 toneladas, respectivamente. O laboratório de bromatologia e nutrição possui equipamentos destinados a análise e atividades de pesquisas de alimentação animais. Já o laboratório de tecnologia de sêmen possui equipamentos destinados para a análise de qualidade do ejaculado e divisão de doses. O Campus também possui o Centro de Estudo da Reprodução Animal (CERAN), que tem por objetivo estudar práticas e conduzir experimentos na área de biotecnologia da reprodução de bovinos (PPC BACHARELADO EM ZOOTECNIA, 2016).



Figura 22. A e B. Suinocultura do Campus; C. Curral do Campus; D. Setor de avicultura do instituto; E. tronco para bovinos. Fonte: redes sociais do IF Goiano – Campus Morrinhos, fotos tiradas em 2016, 2019 e 2021.

Do mesmo modo, o Campus Morrinhos possui uma rede de laboratórios especializados destinados a atender os discentes de tecnologia de alimentos, a saber: Laboratório de Tecnologia de Frutas e Hortaliças e Laboratório de Tecnologia de Leites e Derivados, possuindo equipamentos utilizados para seleção, classificação e processamento de matérias-primas de origem vegetal e animal. Também possui o Laboratório de Tecnologia de Panificação, responsável por desenvolver pesquisas na área de análise sensorial de alimentos e atividades envolvidas em projetos de pesquisa. Além disso, há o Laboratório de Tecnologia de Carnes, destinado a desenvolver atividades de pesquisa nesta área e processar carnes e seus derivados para serem servidos no refeitório, como pode ser observado na figura 23 (PPC TECNOLOGIA EM ALIMENTOS, 2011).



Figura 23. Laboratório de Alimentos I. Fonte: arquivo pessoal.

A biblioteca do IF Goiano é fundamental para a Instituição, responsável por fornecer suporte e conteúdos informativos e atender as necessidades dos mais diversos públicos de estudantes da instituição, podendo ser observado na figura 24. A biblioteca do Campus Morrinhos está situada em uma área com aproximadamente 500 m² e é dividida em área de exposição de livros, sala com mobiliário para trabalhos em grupos, salas de leitura, salas com acesso à internet com dez computadores. O principal objetivo da biblioteca é disponibilizar local e material necessário para estudo dos discentes e docentes (INSTITUTO FEDERAL GOIANO, 2019). Além disso, a biblioteca dispõe de numerosos títulos e exemplares em diversas áreas de conhecimento, totalizando 9.302 exemplares (PDI, 2018).

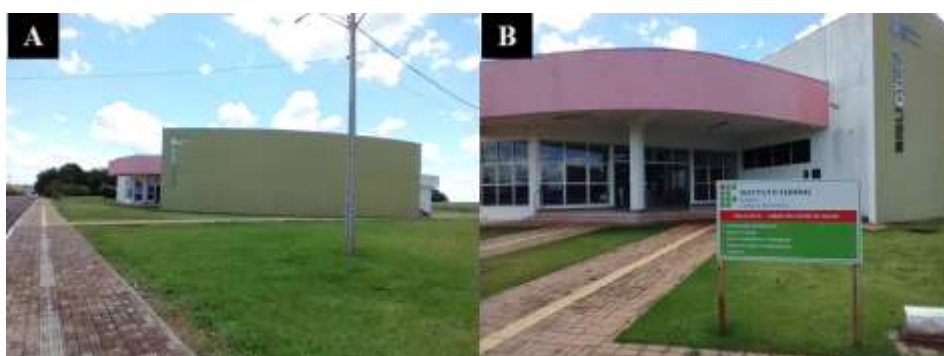


Figura 24. A e B. Biblioteca e auditório do IF Goiano – Campus Morrinhos. Fonte: arquivo pessoal, 2022.

O IF Goiano também investiu em tecnologias, visando utilizar os acervos em sistemas automatizados, garantindo acesso aberto às publicações de origem técnico-científica produzidas pela instituição. Esses sistemas se encontram sob a tutela do SIBi, sendo eles: Sistema Pergamum, Portal de Periódicos do IF Goiano e Repositório Institucional do IF Goiano (RIIF Goiano). O Sistema Pergamum foi implantado em 2014, e é responsável por gerar os acervos de todas as bibliotecas do IF Goiano, possibilitando a padronização dos serviços e oferecendo eficiência nas demandas informacionais de discentes e servidores da instituição (INSTITUTO FEDERAL GOIANO, 2019).

O Portal de Periódicos do IF Goiano foi estabelecido em 2015 e possui a função de dar publicidade às revistas científicas do Instituto, além de abrigar cinco revistas que possuem regularidade de acessos e de publicações, são elas: Ação & Sociedade, Ciclo

Revista, Informe Goiano, Vida de Ensino e Multi-Science Journal. Já o Repositório Institucional do IF Goiano (RIIF Goiano) foi iniciado em 2019 e seu principal objetivo é conseguir visibilidade à instituição, em domínio nacional e internacional, por via do acesso aberto, disseminação, preservação e reconhecimento de produções científicas, acadêmicas, artísticas, técnica e administrativas (INSTITUTO FEDERAL GOIANO, 2019).

2.2 EVOLUÇÃO DAS ESTRUTURAS

A infraestrutura do Instituto Federal Goiano está em constante evolução e a Coordenação Geral de Desenvolvimento de Infraestrutura (CGDI) coopera sempre no processo de elaboração de projetos, procurando atender as principais demandas institucionais, sendo responsável pela fiscalização e averiguação das obras de construção, reforma e manutenção do IF Goiano.

Desde o período de 2009 a 2019, o IF Goiano – Campus Morrinhos vêm sofrendo ampliações e melhorias na biblioteca, auditórios, nos laboratórios, salas de aulas, centro de vivência, estacionamentos e posto de saúde. Somente em 2018, foram inaugurados o Bloco de Informática, Centro de Vivência, Bloco de Agronomia, Bloco de Química, Curral Antiestresse, Guarita de acesso à BR-153 e Guarita de acesso à GO-476, Laboratório de Fisiologia Vegetal e Laboratório de Fitopatologia. Nas figuras 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31 e 32 a seguir, é possível observar a evolução das principais estruturas da instituição, durante esse período de 2012 a 2022 (INSTITUTO FEDERAL GOIANO, 2019).

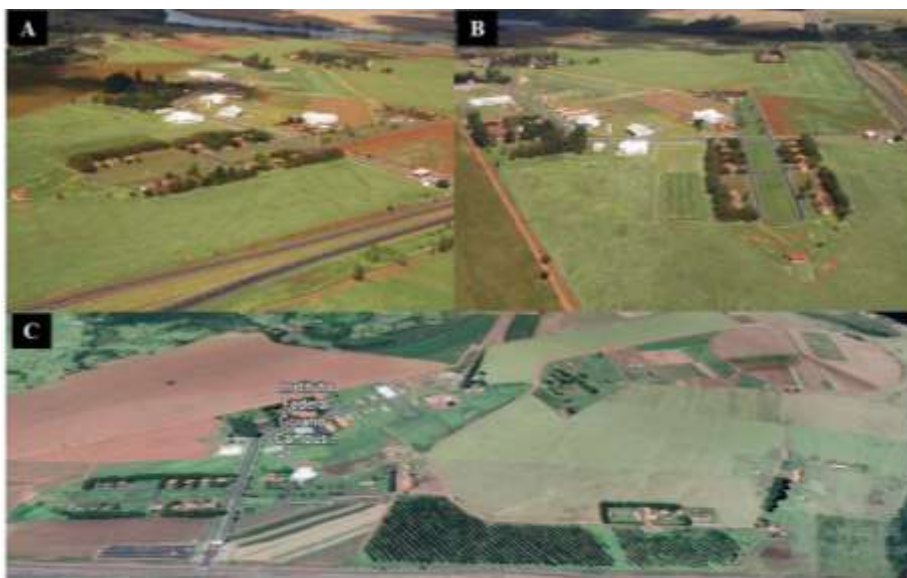


Figura 25. A e B. Vista aérea do IF Goiano – Campus Morrinhos em construção; C. Imagem do Campus atualizada pelo Google Earth. Fonte: redes sociais do IF Goiano – Campus Morrinhos e Google Earth, fotos tiradas em A. e B. 2016 e C. 2022.



Figura 26. A e B. Biblioteca e auditório do IF Goiano – Campus Morrinhos em construção; C e D. Estrutura atual já finalizada. Fonte: arquivo pessoal e redes sociais do IF Goiano Campus – Campus Morrinhos, fotos tiradas em A. e B. 2016 e C. e D. 2022.



Figura 27. A. Auditório do IF Goiano – Campus Morrinhos em construção; B e C. Estrutura atual já finalizada. Fonte: redes sociais do IF Goiano – Campus Morrinhos, anos das fotos A. 2016 e B e C. 2021.



Figura 28. A. Pavimentação do asfalto em frente aos laboratórios de pesquisa; B: Asfalto pavimentado; C. Laboratório de fisiologia vegetal; D. Laboratório de fitopatologia. Fonte: arquivo pessoal e redes sociais do IF Goiano – Campus Morrinhos, anos das fotos A. 2016 e B., C. e D. 2022.



Figura 29. A. Vista aérea do Campus antes da construção do centro de vivência; B. Construção do centro de vivência; C e D. Fotos atuais do centro de vivência finalizado. Fonte: arquivo pessoal e redes sociais do IF Goiano – Campus Morrinhos. Anos das fotos, A. 2010, B. 2016 e C. e D. 2022.



Figura 30. A. Pavimentação do asfalto no setor administrativo; B. Imagens atuais do setor administrativo. Fonte: arquivo pessoal e redes sociais do IF Goiano – Campus Morrinhos. Ano das fotos, A. 2016 e B. 2022.



Figura 31. A. Construção do meio-fio nos canteiros; B. Imagens atuais dos canteiros. Fonte: arquivo pessoal e redes sociais do IF Goiano – Campus Morrinhos. Ano das fotos A. 2016 e B. e C. 2022.



Figura 32. A. Foto antiga do bloco pedagógico; B e C. Imagens atuais do bloco pedagógico; D. Imagem interna do bloco pedagógico. Fonte: arquivo pessoal e SILVA, R. V. Ano das fotos: A. 2016, B. 2021 e C. e D. 2022.

CAPÍTULO III: ARBORIZAÇÃO E PAISAGISMO

Arborização é considerada toda cobertura vegetal presente nas cidades ou em outros locais. Essa vegetação pode ocupar áreas distintas como áreas livres de uso público e áreas livres particulares (RIBEIRO, 2009). A arborização, é tida como um patrimônio que deve ser reconhecido e conservado para as gerações futuras, pois proporciona vários benefícios, como melhoria da estética, sombreamento, proteção, quebra-ventos, melhorias sonoras, da qualidade do ar e preservação da fauna (PAGLIARI; DORIGON, 2013).

O IF Goiano – Campus Morrinhos preocupa-se bastante em contribuir com a conscientização ambiental. Desta forma, são realizadas ações contínuas de arborização no Campus, além de ter uma grande reserva florestal abaixo da horta do Campus e uma área de bosque com diversas espécies de árvores. Em 2016, foram plantadas mais de três mil mudas de árvores de diversas espécies em toda a área do instituto. Além disso, o processo de seleção de mudas para compor a paisagem é realizado conforme o padrão de crescimento, porte, formação de sombra e caráter ornamental (INSTITUTO FEDERAL GOIANO, 2018).

Em 2017, o Campus adquiriu duzentas mudas de árvores e plantas ornamentais para repor algumas mudas que foram atacadas por pragas. Parte dessas mudas foram plantadas em locais estratégicos, com o objetivo de melhorar a estética e garantir o sombreamento nos ambientes pedagógicos, como pode ser observado nas figuras abaixo (INSTITUTO FEDERAL GOIANO, 2018).



Figura 33. A. Arborização dos pavilhões da agronomia e química; B. Arborização do centro de vivência; C. Arborização do bloco pedagógico; D. Bosque do Campus. Fonte: arquivo pessoal, 2022.



Figura 34. A. Plantio das árvores arborização do centro de vivência e estacionamento; B. Arborização do centro de vivência e estacionamento atual. Fonte: arquivo pessoal e redes sociais do IF Goiano Campus – Campus Morrinhos. Ano das fotos: 2018 e 2022.

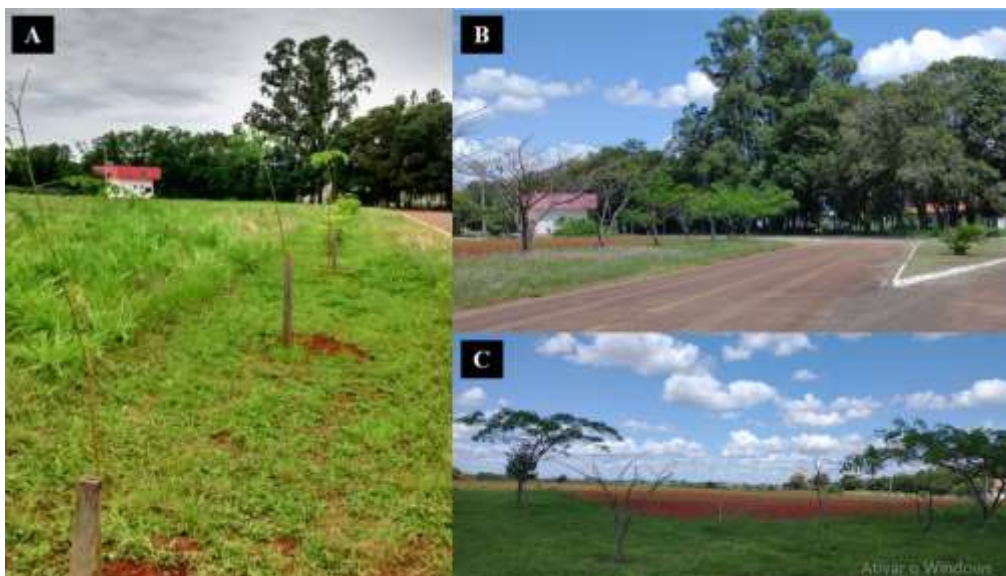


Figura 35. A. Plantio das árvores arborização do Campus; B. Arborização do Campus atual. Fonte: arquivo pessoal e redes sociais do IF Goiano – Campus Morrinhos, fotos tiradas em 2018 e 2022, respectivamente.



Figura 36. A. e B. Imagens dos canteiros centrais sem arborização; C. e D. Imagens atuais da arborização dos canteiros centrais. Fonte: arquivo pessoal e SILVA, R. V. Ano das fotos 2009 e 2021.

O Campus Morrinhos dispõe de uma extensa área verde com várias espécies arbóreas, proporcionando inúmeros benefícios ao Campus. Dentre as espécies encontradas estão frutíferas, nativas do cerrado e espécies florestais e grande parte destas

espécies foram introduzidas intencionalmente e cada uma delas possui uma finalidade (OLIVEIRA, 2018).

Dentre algumas das espécies identificadas no Campus estão: amora (*Morus nigra*) de ocorrência do cerrado, sua floração ocorre nos meses de março a maio e sua frutificação de maio a agosto, suas folhas possuem uso medicinal e seu fruto é utilizado na alimentação, além de ser um ótimo alimento para o bicho-da-seda. O angico de espinhos (*Piptadenia paniculata*) é de ocorrência da Mata Atlântica, sua floração ocorre entre os meses de janeiro a fevereiro e a sua frutificação em maio a junho, é muito utilizado na carpintaria. A chuva de ouro (*Cassia ferrugínea*) é uma planta característica do Cerrado, sua floração ocorre entre os meses de setembro a dezembro e sua frutificação de agosto a outubro, sendo muito utilizado no paisagismo, carpintaria e como planta medicinal (OLIVEIRA, 2018).

A planta escova de garrafa (*Callistemon viminali*) ocorre, geralmente, no Cerrado e Mata Atlântica, sua floração são entre os meses de setembro a novembro e frutificação de dezembro a março e é muito utilizada na arborização, ornamentação e alimentação de pássaros, como por exemplo o beija-flor. O eucalipto (*Eucalyptus* spp.) é uma planta de caráter florestal e ocorre no Cerrado e Mata Atlântica, floresce nos meses de dezembro a abril e frutifica entre os meses de março a junho, possui a finalidade madeireira, ornamentação, florestal e auxilia na apicultura devido ao néctar de suas flores. Já o flamboyant (*Delonix regia*) é uma planta exótica, floresce de outubro a dezembro e frutifica nos meses de março a julho e é muito utilizada no paisagismo (OLIVEIRA, 2018).

A goiaba (*Psidium guajava*) é considerada uma planta frutífera, sua floração ocorre de setembro a novembro e sua frutificação de dezembro a março, possui finalidade alimentícia, medicinal e ornamental, além de servir de alimentos para os animais. A graviola (*Annona muricata*) também é tida como frutífera, sua floração ocorre entre os meses de setembro a janeiro e sua frutificação de janeiro a março, possui uso alimentício e medicinal. A guapeva (*Pouteria ramiflora*) também é uma planta frutífera do cerrado, sua floração ocorre de abril a setembro e floração de outubro a fevereiro, pode ser usada no paisagismo, uso madeireiro e seu fruto possui função alimentícia (OLIVEIRA, 2018).

O ipê roxo (*Handroanthus impetiginosus*) e o ipê amarelo (*Handroanthus ochraceus*) são de ocorrência da Caatinga, Cerrado e Mata Atlântica, sua floração ocorre de julho a agosto e a frutificação de agosto a outubro, possui uso na serraria e paisagismo. O jambo amarelo (*Syzygium jambos*) também possui a mesma ocorrência dos ipês, sua

floração é de julho a novembro e frutificação de dezembro a abril e possui uso alimentício e ornamental. A manga (*Mangifera indica*) é considerada uma planta frutífera, de floração de setembro a outubro e frutificação de dezembro a fevereiro, possui utilização alimentícia e no paisagismo, além de influenciar positivamente na polinização por insetos e abelhas (OLIVEIRA, 2018).

A Miconia (*Miconia albicans*) é uma planta que ocorre em biomas como a Caatinga, Cerrado e Mata Atlântica, sua floração é de agosto a setembro, frutificação de setembro a dezembro, sua folha possui uso medicinal e o tronco uso madeireiro. O oiti (*Hirtella hebeclada*) é uma planta muito utilizada na arborização de cidades e praças, sua floração ocorre em setembro a dezembro e frutificação de janeiro a março. A árvore pata-de-vaca (*Bauhinia variegata*) é de mesma ocorrência do ipê, sua floração é de setembro a outubro, frutificação de abril a maio e é muito utilizada na arborização e paisagismo. O pequi (*Caryocar brasiliense*) é uma árvore muito conhecida no cerrado brasileiro, sua floração ocorre de junho a outubro e frutificação de dezembro a março e é muito utilizado na culinária de algumas regiões brasileiras, principalmente do Centro-Oeste (OLIVEIRA, 2018).

O pinheiro (*Pinus spp.*) é uma planta de ocorrência da América do Norte, sua floração ocorre de janeiro a março, frutificação de maio a setembro e possui uso madeireiro e ornamental. A pitanga (*Eugenia uniflora*) é considerada uma frutífera, sua floração ocorre nos meses de julho a setembro e frutificação de outubro a dezembro, suas funções são alimentícias e ornamental. O salgueiro (*Salix humboldtiana*) se desenvolve no Cerrado e na Mata Atlântica, sua floração é nos meses de setembro a novembro, frutificação de dezembro a janeiro e possui principal uso na arborização. O caju (*Anacardium occidentale*) é uma árvore frutífera, possui preferência por áreas de Caatinga, sua floração ocorre de junho a novembro, frutificação de setembro a janeiro e possui uso alimentício e ornamental (OLIVEIRA, 2018).

O chichá do cerrado (*Sterculia chicha*) é uma planta do cerrado, sua floração é em maio, frutificação de julho a agosto e seu principal uso é na alimentação, recuperação de áreas degradadas e celulose. A árvore embaúba (*Cecropia pachystachya*) é muito utilizada no reflorestamento e alimentação de animais, sua floração é em setembro e frutificação em junho. O ingá (*Inga vera*) é uma frutífera do cerrado, que floresce de fevereiro a setembro e frutifica de junho a janeiro. Primavera (*Bougainvillea spp.*) é considerada uma planta utilizada na ornamentação e paisagismos e sua floração ocorre em todas as estações do ano (OLIVEIRA, 2018).

O jamelão (*Syzygium jambolanum*) é utilizado na alimentação de pássaros, é de ocorrência da Caatinga e Cerrado, sua floração ocorre de agosto a novembro e a frutificação de janeiro a maio. A planta orelha de macaco (*Enterolobium timbouva*) possui caráter madeireiro e ornamental, floresce de setembro a outubro e frutifica de julho a agosto, uma curiosidade é que serve de alimentação para animais como paca e cutias. A teca (*Tectona grandis*) é uma planta do cerrado utilizada na ornamentação, madeireira na fabricação de móveis, sua floração é de janeiro a março e frutificação de maio a julho (OLIVEIRA, 2018).



Figura 37. A. Amora (*Morus nigra*); B. Angico de espinhos (*Piptadenia paniculata*); C. Chuva de ouro (*Cassia ferruginea*); D. Escova de garrafa (*Callistemon viminali*); E. Eucalipto (*Eucalyptus* spp.); F. Goiaba (*Psidium guajava*); G. Graviola (*Annona muricata*); H. Guapeva (*Pouteria ramiflora*); I. Ipê amarelo (*Handroanthus ochraceus*); J. Jambo amarelo (*Syzygium jambos*). Fonte: OLIVEIRA, A. M. V., 2018.



Figura 38. A. e B. Flamboyant (*Delonix* spp.); C. Miconia (*Miconia albicans*); D. A manga (*Mangifera indica*); E. Oiti (*Hirtella hebeclada*); F. Pata-de-vaca (*Bauhinia variegata*); G. Pequi (*Caryocar brasiliense*). Fonte: OLIVEIRA, A. M. V., 2018 e SILVA, R. V., 2022.



Figura 39. A. Pinheiro (*Pinus* sp.); B. Pitanga (*Eugenia uniflora*); C. Salgueiro (*Salix humboldtiana*); D. Caju (*Anacardium occidentale*); E. Chichá-do-Cerrado (*Sterculia chicha*); F. Embaúba (*Cecropia pachystachya*); G. Ingá (*Inga vera*); H. Orelha de macaco (*Enterolobium timbouva*); I. Primavera (*Bougainvillea* spp.). Fonte: OLIVEIRA, A. M. V., 2018 e SILVA, R. V., 2022.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho é possível conhecer, interpretar e analisar as políticas educacionais que foram empregadas, durante um século de mudanças, para a criação da Rede de Ensino Profissional e Tecnológica e conhecer os esforços realizados para criação do Instituto Federal – Campus Morrinhos, por meio dos desdobramentos dos Campus Urutaí e UNED Morrinhos.

Fazer o relato da história de uma instituição representa um importante instrumento de recuperação da memória e das identidades locais, bem como de aproximação entre escola e comunidade e o público em geral, em especial com suas particularidades. Isso cria nas pessoas um maior interesse pelo estudo da realidade e dos aspectos de sua construção e evolução.

A instituição, seja ela qual e onde for, integra-se historicamente a espaços e contextos mais amplos, a partir dos papéis e condições econômicas, políticas, sociais e

culturais vividas no dia-a-dia por seus habitantes no município, no estado, no país e no planeta. Analisar e contar essa abordagem histórica, possibilita entender as realidades de determinada instituição acadêmica e de seus habitantes no tempo e no espaço, além de criar perspectivas para melhorias futuras.

Este trabalho foi capaz de reunir os fatos e histórias que levaram o Campus ao patamar em que ele se encontra atualmente, além de fazer uma análise da evolução de suas principais estruturas entre os anos de 2012 a 2019 e ver o quanto o Campus se preocupa com sua área ambiental, preservando sua arborização e investindo no paisagismo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A.; DA SILVA, R. **Metodologia científica**. 6ª edição. São Paulo: Pearson, 2007.

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

INSTITUTO FEDERAL GOIANO. **Campus Morrinhos recebe ministro da educação para inauguração da Usina fotovoltaica**. 2020. Disponível em: <https://www.ifgoiano.edu.br/home/index.php/component/content/article/174-destaque-morrinhos/16284-campus-morrinhos-recebe-ministro-da-educacao-para-inauguracao-da-usina-fotovoltaica.html> . Acesso em: 09/03/2022.

INSTITUTO FEDERAL GOIANO. **Histórico**. 2016. Disponível em: <https://www.ifgoiano.edu.br/home/index.php/historico.html> . Acesso em: 29/12/2021.

INSTITUTO FEDERAL GOIANO. **Relatório de arborização**. 2018. Disponível em: <https://www.ifgoiano.edu.br/home/index.php/ultimas-noticias-morrinhos/7677-campus-morrinhos-divulga-relatorio-de-arborizacao.html> . Acesso em: 06/01/2021.

INSTITUTO FEDERAL GOIANO. **Resolução nº 027/2016 de 17 de junho de 2016**. Serviço Público Federal Ministério da Educação Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano Conselho Superior. 2016. Disponível em: https://www.ifgoiano.edu.br/home/images/MHOS/Doc_cursos/2020/BCC/Autorizao-BCC-ResCS027-2016.pdf . Acesso em: 29/12/2021.

INSTITUTO FEDERAL GOIANO. **Resolução n° 042/2011 de 21 de outubro de 2011.** Serviço Público Federal Ministério da Educação Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano Conselho Superior. 2011. Disponível em: https://www.ifgoiano.edu.br/home/images/MHOS/Doc_cursos/2020/Zootecnia/Ato-de-autorizacao-do-Curso.pdf . Acesso em: 30/12/2021.

MEC. **História dos Institutos Federais de Educação Profissional.** Ministério da Educação. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/rede-federal-inicial/historico>. Acesso em: 13 de dezembro de 2021.

MEDEIROS, S. A.; **Programa nacional de assistência estudantil na educação profissional e tecnológica: um estudo de caso no Instituto Federal Goiano – Campus Morrinhos.** Dissertação apresentada ao Instituto Federal Goiano Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), 2020.

MENDES, G. O.; **História e memórias dos pioneiros da educação profissional em Goiás: narrativas da constituição do Instituto Federal Goiano.** Dissertação apresentada ao Instituto Federal Goiano Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), 2019.

OLIVEIRA, A. M. V.; **Diagnóstico arbóreo do Instituto Federal Goiano Campus Morrinhos.** Instituto Federal De Educação, Ciência e Tecnologia Goiano Campus Morrinhos Programa de Pós-Graduação Lato Sensu em Ensino de Ciências e Matemática. Trabalho de Conclusão de Curso, 2018.

PDI. **Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI 2019 a 2023.** Ministério da Educação Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano, Goiás, 2018. Disponível em: www.ifgoiano.edu.br.

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL (PUC-RS). **Institutos de pesquisa.** 2019. Disponível em: <https://www.pucrs.br/pesquisa/institutos-de-pesquisa/> Acesso em: 04/01/2021.

PPC BACHARELADO EM AGRONOMIA. **Projeto Pedagógico do curso De Agronomia.** Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano – Campus Morrinhos. Morrinhos – Goiás, 2009. Disponível em: www.ifgoiano.edu.br.

PPC AGRONOMIA UNED MORRINHOS. **Projeto Pedagógico do curso de Agronomia Cefet-URT/UNED Morrinhos. Curso de agronomia, com ênfase em agricultura familiar, biotecnologia e desenvolvimento agrícola sustentável.** Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano – Campus Morrinhos. Morrinhos – Goiás, 2007. Disponível em: www.ifgoiano.edu.br.

PPC BACHARELADO EM CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO. **Projeto pedagógico do curso de Bacharelado em Ciência Da Computação.** Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano – Campus Morrinhos. Morrinhos – Goiás, 2016. Disponível em: www.ifgoiano.edu.br.

PPC LICENCIATURA EM QUÍMICA. **Projeto Pedagógico do curso de Licenciatura em Química.** Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano – Campus Morrinhos. Morrinhos – Goiás, 2017. Disponível em: www.ifgoiano.edu.br.

PPC TECNOLOGIA EM ALIMENTOS. **Projeto Pedagógico do curso de Tecnologia em Alimentos.** Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano – Campus Morrinhos. Morrinhos – Goiás, 2011.

PPC BACHARELADO EM ZOOTECNIA. **Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Zootecnia.** Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano – Campus Morrinhos. Morrinhos – Goiás, 2016.

RIBEIRO, F. A. B. S.; **Arborização urbana em Uberlândia: percepção da população.** Revista da Católica, Uberlândia, v. 1, n. 1, p. 224-237, 2009.